

**A COMUNIDADE TIMORENSE EM OXFORD E O USO DA LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**Leocádia Nícia Manuel Monteiro Neves**

**Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua  
Segunda e Estrangeira**

**Orientadora: Professora Doutora Maria do Carmo Pereira de Campos  
Vieira da Silva**

**março, 2018**

**A COMUNIDADE TIMORENSE EM OXFORD E O USO DA LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**Leocádia Nícia Manuel Monteiro Neves**

**Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua  
Segunda e Estrangeira**

**Orientadora: Professora Doutora Maria do Carmo Pereira de Campos  
Vieira da Silva**

**março, 2018**

*Languages are the bedrock of the world's cultural heritage. Every language offers a rich and unique insight into different ways of thinking and living as well as into the history of the myriad of cultures and peoples across the globe.*

(Teresa Tintley & Kathryn Board)

*[...] as línguas adquirem função de passaporte que permite viajar entre mundos. [...] O mundo global exige, como disse, aprendizagem de línguas que nos permitem ser cidadãos do mundo e, entre essas línguas-passaporte, encontra-se o português.*

(Ana Paula Laborinho)

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu pai que nunca desistiu de mim e sempre me incentivou nos meus percursos académicos.

Aos meus irmãos que sempre acreditaram em mim.

A minha tia Felismina que sempre rezou por mim.

Aos meus segundos pais, Nelson e Mingga, que sempre olharam e cuidaram de mim.

E

A Sónia e a Ana Eunice, minhas amigas e irmãs, que me apoiaram e estiveram sempre ao meu lado nos bons e maus momentos da minha vida.

**A VOCÊS, OBRIGADA!**

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho não teria um fim se não fosse pelo apoio e incentivo das pessoas que estiveram comigo desde o início, meio e fim dessa caminhada.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Professora Doutora Maria do Carmo Pereira de Campos Vieira da Silva pelo seu precioso tempo e disponibilidade em orientar este trabalho. Obrigada pelos seus sábios conselhos e pela sua infinita paciência e, acima de tudo, por não ter desistido de mim e deste trabalho.

A Luzia e a Marina, amigas desde os tempos de licenciatura, obrigada pela vossa preciosa leitura e revisão do trabalho.

Aos meus colegas e amigos para a vida Letícia, Guilherme, Maimuna e Hilton com quem partilhei muitas memórias, com vocês, aprendi, conheci e adquiri muitos saberes, obrigada por caminharem comigo nesta etapa da minha vida, só mostra que apesar de irmos de diferentes culturas conseguimos comunicar e compreendermo-nos uns aos outros.

Por último, mas igualmente importante, aos timorenses residentes na cidade de Oxford, em especial aos meus colegas de trabalho, obrigada por fazerem parte deste trabalho e por sempre terem mostrado vontade e disponibilidade em ajudar.

**A TODOS, OBRIGADA!**

# **A COMUNIDADE TIMORENSE EM OXFORD E O USO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**LEOCÁDIA NÍCIA MANUEL MONTEIRO NEVES**

## **RESUMO**

Em 2002, a Língua Portuguesa tornou-se na língua oficial de Timor-Leste. O Governo de Timor-Leste tem apostado intensivamente na (re)introdução do português no país. As crianças timorenses, atualmente, expressam-se em português nos ambientes formais e informais, o que representa um avanço muito significativo em relação aos anos anteriores.

Esforço e dedicação é posto para o desenvolvimento da língua portuguesa em Timor-Leste. E os timorenses residentes no estrangeiro? O que pensam sobre o português? Será que têm os mesmos objetivos e sonhos que os timorenses que se encontram em Timor-Leste? O propósito deste trabalho foi averiguar a opinião que os timorenses têm sobre a língua portuguesa, pois foi por meio desta língua que obtiveram a sua liberdade e independência.

**Palavras-chave:** Comunidade timorense em Oxford, Língua Portuguesa, Timor-Leste

## **ABSTRACT**

In 2002, the Portuguese language became the official language of Timor-Leste, since then the Timor-Leste's Government has been emphasizing on the (re)introduction of the Portuguese language in the country. Today, Timorese children express themselves in Portuguese, either in the formal or informal environment, which is a very significant progress compared with previous years.

Efforts and dedication are put for the development of Portuguese language in Timor-Leste. And, what about Timorese people who is living aboard? What are their thoughts about the Portuguese language? Do they share the same goals and dreams as those Timorese people living in Timor-Leste? This work's purpose is to ascertain the opinion that Timorese people has about the Portuguese language, since it was through this idiom that they achieved their liberty and independence.

**Keywords:** Timorese community in Oxford, Portuguese Language, Timor-Leste

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

CC - Cartão de Cidadão

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ETLL – Embaixada de Timor-Leste em Londres

IC – Instituto Camões

L2 – Língua Segunda

LA - Língua de Aquisição

LE – Língua Estrangeira

LH – Língua de Herança

LM – Língua Materna

LP – Língua Portuguesa

LT – Língua Tétum

N - Negrito

ONS – The Office for National Statistics

ONU – Organização das Nações Unidas

RDTL – República Democrática de Timor-Leste

TL – Timor-Leste

## ÍNDICE

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo 1 – Contextualização.....</b>	<b>4</b>
1.1. Contextualização histórica de Oxford .....	5
1.2. Breve História de Timor-Leste .....	15
1.3. Timorenses em Oxford .....	18
<b>Capítulo 2 – Timorenses em Oxford e o uso da Língua Portuguesa “falar bem, falar mal, falar português” .....</b>	<b>20</b>
2.1. Conceito geral de língua e cultura .....	21
2.2. O uso de uma língua fora do seu contexto social .....	25
2.3. “Falar bem, falar mal, falar português” – a importância da oralidade para a população timorense .....	33
<b>Capítulo 3 – Aplicação, análise e discussão de um questionário.....</b>	<b>36</b>
3.1. A língua portuguesa sobreviverá entre os timorenses residentes em Oxford? .....	37
3.2. Análise e discussão dos resultados .....	38
<b>Considerações finais .....</b>	<b>53</b>
<b>Sugestões finais .....</b>	<b>58</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>61</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>66</b>
➤ Anexo 1: Lista de falsos cognatos entre Tétum-Português .....	66
➤ Anexo 2: Resposta ao questionário realizado aos oito indivíduos timorenses residentes em Oxford.....	72
➤ Anexo 3: Resumo das respostas do questionário em tabela .....	84



## INTRODUÇÃO

Este trabalho é inspirado na Dissertação de mestrado em Ciências de Educação – *A Percepção da Língua Portuguesa por estudantes timorenses do ensino superior português (2010)* – da autoria de Filomena da Imaculada Conceição Pinto. Contudo, este nosso trabalho centra-se na comunidade timorense em Oxford, Inglaterra.

Após a independência de Timor-Leste, a língua portuguesa, em conjunto com o Tétum, torna-se na língua oficial do país. Muitos procedimentos e reformas foram tomados por parte do Governo de Timor-Leste, com o apoio de organizações e associações nacionais e internacionais, para a reintrodução do português como a língua de instrução, de trabalho e de socialização. Todos os esforços, toda a ajuda e a atenção estão, agora, centrados na população timorense em Timor-Leste.

O que acontece aos emigrantes timorenses que estão espalhados pelo mundo? Sabendo que estão integrados numa comunidade cuja língua oficial não é o português, mas que o aceitaram como sendo a sua língua, a sua identidade, a sua cultura, a sua resistência e a sua ligação com os seus antepassados. O que pensam sobre esta situação? Será que têm algum interesse em (re)aprender a Língua Portuguesa? E os emigrantes timorenses que nunca chegaram a entrar em contacto com a Língua Portuguesa? E os filhos dos timorenses nascidos e crescidos no país onde o português é parcamente expressado? Isto sem mencionar as diversas línguas maternas faladas entre os timorenses. Com este ambiente multicultural e multilinguístico, será que o português consegue sobreviver entre os timorenses residentes nos países estrangeiros, afora os países falantes de língua portuguesa?

A principal intenção deste trabalho é tentar perceber o papel e a importância que a Língua Portuguesa tem dentro da comunidade timorense residente na cidade de Oxford, Inglaterra.

Partindo deste pensamento pretende-se com este trabalho atingir os seguintes objetivos:

### **Gerais**

- Conhecer a comunidade timorense fixada em Oxford, Inglaterra.

- Analisar a relação que a comunidade timorense tem com a língua portuguesa.

### **Específicos**

- Compreender o uso da língua portuguesa na comunidade timorense em Oxford, Inglaterra.
- Verificar se a comunidade timorense mantém uma relação com as outras comunidades falantes de língua portuguesa fixadas em Oxford.
- Verificar o interesse e a motivação que os timorenses têm em (re)aprender o português.
- Verificar se existe instituições que lecionam ou que apoiam os interessados em aprender o português.

Com estes objetivos traçados pretende-se apresentar uma base de informações para contribuir, no futuro, para a (re)introdução da língua portuguesa (LP) na comunidade timorense residente em Oxford ou, quiçá, em outras comunidades espalhadas no Reino Unido.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo centra-se na contextualização histórica da cidade de Oxford, isto é, o crescimento e desenvolvimento da cidade e da sua prestigiada Universidade. De seguida, para conhecer melhor os timorenses residentes nessa cidade, é necessário ter uma noção do seu país de origem, Timor-Leste. No último ponto deste capítulo é feita uma análise da comunidade timorense residente em Oxford.

O segundo capítulo foca-se principalmente na teoria que cremos ser relevante para este trabalho. O primeiro ponto deste capítulo aborda o conceito geral de língua e de cultura. O segundo ponto expõe a importância do uso de uma língua fora do seu contexto social. Por último, ainda neste capítulo, a relevância da comunicação oral para a população timorense.

O terceiro capítulo foca-se na análise e discussão do questionário aplicado aos timorenses residentes em Oxford, sendo que no primeiro ponto coloca-se a questão: “A língua portuguesa sobreviverá entre os imigrantes timorenses?” De seguida é feita uma análise aos resultados do questionário aplicado aos timorenses, cujo objetivo foi o de

averiguar o que pensam sobre a LP e as suas expectativas relativamente ao futuro do idioma.

Chegando a fase final deste trabalho, concluímos com as nossas reflexões e propostas, cremos nós, possam vir a ser úteis, aos interessados, nos futuros projetos relacionados com a (re)integração da Língua Portuguesa dentro da comunidade timorense na cidade de Oxford e noutros locais do Reino Unido.

Em anexo 1 está uma pequena lista de falsos cognatos ou, coloquialmente dito entre os tradutores os «falsos amigos» entre tétum e português. Esta lista foi organizada para o trabalho final do seminário de mestrado de Ortografia e Gramática: Norma e Variação, lecionada pela Professora Doutora Alexandra Fiéis. E, em anexo 2 estão as respostas do questionário, de 14 perguntas, aplicados aos oito timorenses residentes em Oxford.

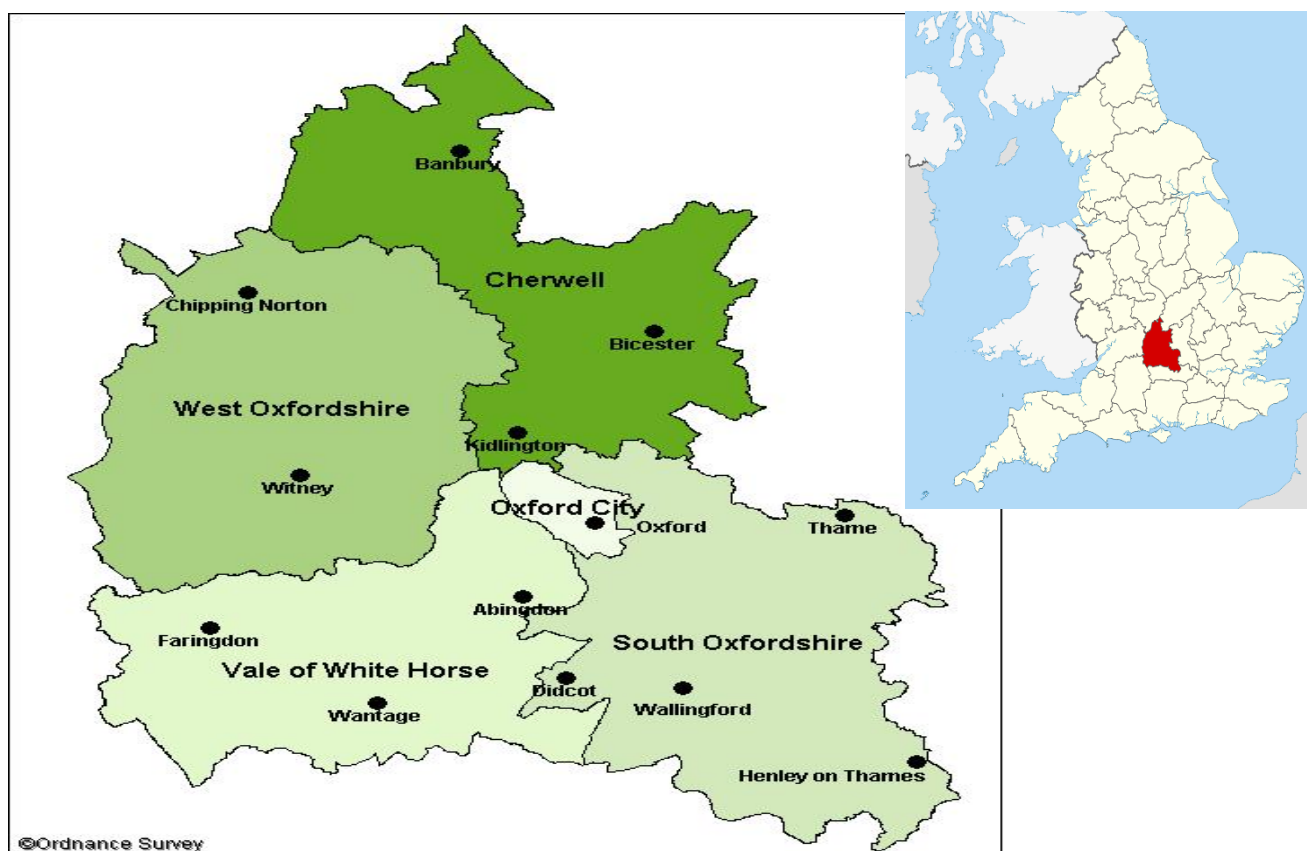
Este trabalho segue o atual acordo ortográfico, no entanto, em certas citações ou expressões dos autores, que foram redigidas segundo o anterior acordo, foram mantidas as grafias originais para preservar os direitos de autoria.

# **Capítulo 1**

## **Contextualização**

## 1.1 Contextualização histórica de Oxford

A cidade de Oxford localiza-se no sudeste de Inglaterra e faz parte do condado de *Oxfordshire*. Existem outras quatro cidades que se integram nesse condado: *Cherwell*, *South Oxfordshire*, *Vale of White Horse* e *West Oxfordshire*. No entanto, é em Oxford que se encontra o posto administrativo do condado, o que a torna na cidade capital. O Mapa 1<sup>1</sup> ilustra o condado de *Oxfordshire*.



Mapa 1 – Condado de *Oxfordshire*

De acordo com o levantamento de dados feito pelo *The Office for National Statistics* (ONS)<sup>2</sup>, em meados de 2015<sup>3</sup>, estima-se que o condado de *Oxfordshire* tinha

<sup>1</sup> Informação disponível em: [http://www.oxonlibdems.uk/2016\\_oxfordshirereformupdate](http://www.oxonlibdems.uk/2016_oxfordshirereformupdate) e <https://en.wikipedia.org/wiki/Oxfordshire> (acedido a 05/01/2017)

<sup>2</sup> É um departamento de estatísticas britânico

<sup>3</sup> Informação disponível em: <http://insight.oxfordshire.gov.uk/cms/population-0#> e <http://insight.oxfordshire.gov.uk/cms/system/files/documents/2%20Population%20JSNA%202017.pdf> (accedidos a 05/01/2017)

mais de 677.900 residentes. Neste valor, estão incluídos os estudantes. Como se pode verificar no Gráfico 1, deu-se uma enorme subida de mais de 0.8% (5.300) de residentes, em comparação com o ano anterior. Até 2026<sup>4</sup>, prevê-se uma subida de 18% (86.000) da população.

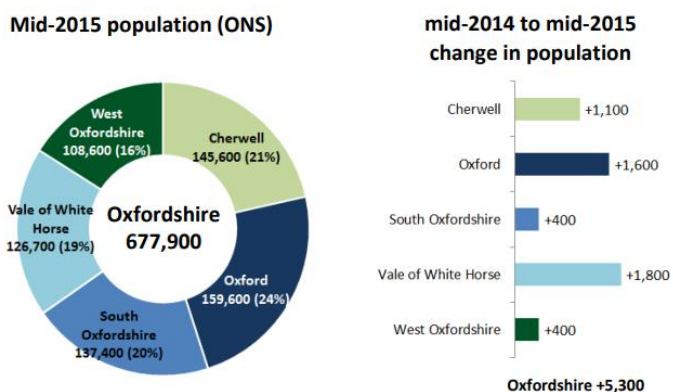


Gráfico 1 – População de *Oxfordshire* em meados de 2014 e de 2015

De acordo com censo de 2011 realizado pelo ONS, em Inglaterra e no País de Gales, a população imigrante era de 7.5 milhões, o que corresponde a um aumento de 2.9 milhões (62%) em relação ao ano de 2001.

Os três países com maior número de emigrantes no Reino Unido são a Índia (694.000), a Polónia (579.000) e o Paquistão (482.000), como se pode verificar no Gráfico 2<sup>5</sup>.

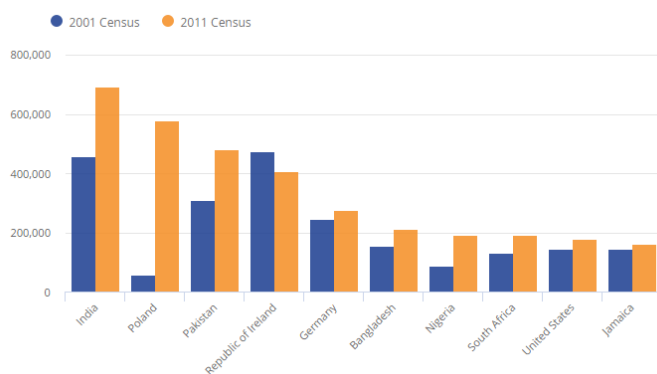


Gráfico 2 – Imigrantes provenientes nos principais 10 países em 2001 e 2011

<sup>4</sup> Informação disponível em: [https://public.tableau.com/views/May2015Forecasts/Story1?:embed=y&:display\\_count=no&:showVizHome=no](https://public.tableau.com/views/May2015Forecasts/Story1?:embed=y&:display_count=no&:showVizHome=no) (acedido a 05/01/2017)

<sup>5</sup> Informação disponível em: <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/populationandmigration/internationalmigration/articles/internationalmigrantsinenglandandwales/2012-12-11> (acedido a 05/01/2017)

Oxford é a cidade com maior diversidade étnica. O mesmo censo<sup>6</sup> indica que o total da percentagem de diferentes etnias existentes na cidade é de 9.2 (Gráfico 3), sendo que 6.3% corresponde a brancos de outras origens, excluindo britânicos e irlandeses. Este valor, da existência de diferentes etnias, quase duplicou para 4.9% em relação ao ano de 2001.

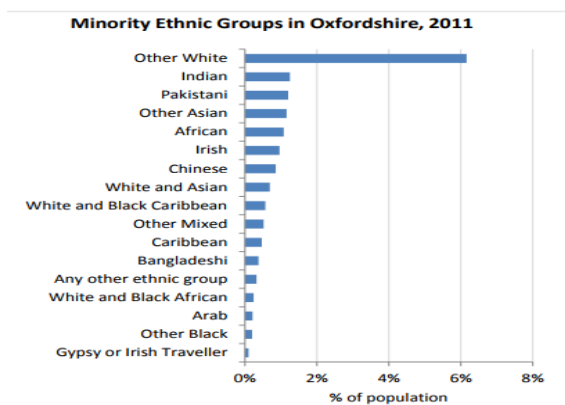


Gráfico 3 – Grupos étnicos minoritários em Oxfordshire, 2011

A religião predominante nesta região é o cristianismo (62.5%) seguida da muçulmana (2.4%). No entanto, de acordo com o gráfico abaixo, indica que os 27.9% da população não tem religião e 7.5% corresponde a outras religiões desconhecidas ou não indicadas (Gráfico 4).

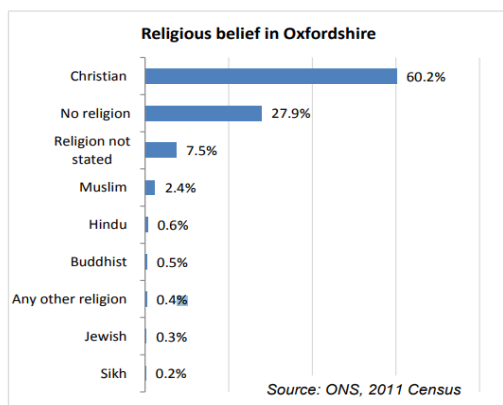


Gráfico 4 – Diferentes crenças religiosas em Oxfordshire, 2011

<sup>6</sup> Informação disponível em: [http://insight.oxfordshire.gov.uk/cms/system/files/documents/RINews\\_Nov14\\_FINAL.pdf](http://insight.oxfordshire.gov.uk/cms/system/files/documents/RINews_Nov14_FINAL.pdf) (acedido a 05/01/2017)

Por ser uma região multicultural é também uma região multilinguística. O mesmo censo de 2011<sup>7</sup>, revela que 23.700 (16%) residentes não possuem o inglês como sua língua principal, no entanto, a maioria desses residentes domina muito bem o idioma. Seguindo-se ao inglês, as línguas mais faladas são as línguas polaca e chinesa. Analisando o gráfico 5 consegue-se verificar que as línguas dos países da União Europeia ocupam quase metade do gráfico, e o português encontra-se em quarto lugar do grupo das línguas da UE e em quinto lugar das mais faladas de toda a região de *Oxfordshire*, com 1220 falantes. As línguas africanas são faladas por cerca de 930 residentes. Outras línguas do sudeste asiático como urdu, bengalês e panjabi também estão presentes na região.

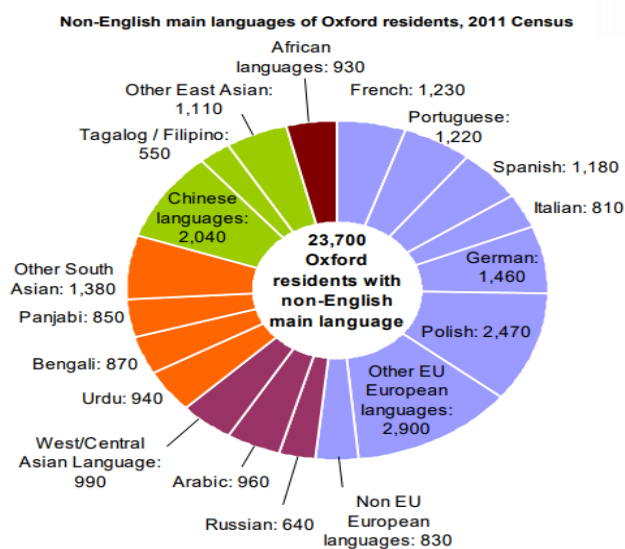


Gráfico 5 – Idiomas dos residentes em Oxford que não o inglês, Censo de 2011

Na região de *Oxfordshire* passa o rio *Thames* (conhecido também pelo nome de “*Isis*”) e o rio *Cherwell*. A distância entre Oxford e Londres não é muita: cerca de uma hora de carro ou de transportes públicos. A distância entre estas duas cidades é de aproximadamente 60 milhas o que equivale a 96.560 quilómetros.

A cidade de Oxford é mundialmente conhecida pela sua Universidade<sup>8</sup> que se disputa com a Universidade de Cambridge. A Universidade de Oxford é uma universidade colegiada (*collegiate university*)<sup>9</sup>, isto é, possui uma administração central

<sup>7</sup> Informação disponível em:

[https://www.oxford.gov.uk/info/20131/population/463/first\\_or\\_preferred\\_language](https://www.oxford.gov.uk/info/20131/population/463/first_or_preferred_language) (acedido a 05/01/2017)

<sup>8</sup> Optámos por traduzir o termo *college* para «faculdade», pois, este termo pensámos ser a que mais se aproxima ao sentido do original e ao contexto desse trabalho.

<sup>9</sup> Informação disponível em: <https://www.ox.ac.uk/about/organisation?wssl=1> (acedido a 12/01/2017)

e um conjunto de faculdades integrantes. Estas faculdades têm uma autonomia própria dentro da Universidade, ou seja, possuem a sua própria estrutura residencial, a sua própria administração central e o seu próprio centro estudantil, ou seja, a Universidade de Oxford é uma universidade descentralizada<sup>10</sup>. Apesar dessa descentralização, a Universidade ainda tem o poder sobre a decisão dos cursos oferecidos pelas faculdades, entre outras decisões que possam afetar ou que estejam relacionadas com a Universidade. Estas faculdades disputam-se entre elas visto que a maioria oferece quase os mesmos cursos.

Para além da Universidade de Oxford ainda há a Universidade de *Brookes* que é uma instituição completamente independente da Universidade de Oxford. Esta universidade é recente em comparação à prestigiosa Universidade de Oxford. Em suma, em Oxford existe duas universidades: a Universidade de Oxford e a Universidade de *Brookes*.

A cidade de Oxford é também conhecida pela famosa expressão «the city of dreaming spires», expressão da autoria do poeta Matthew Arnold que se inspirou quando olhava para a vista panorâmica da cidade a partir de um local histórico de Oxford.

Oxford antes de ser conhecida internacionalmente pelas suas universidades, possuía as principais rotas de comércio nos séculos XI e XII, pelo que se tornara numa das mais importantes rotas no Reino e também um lugar de residência para a realeza.

Por aqui passaram os romanos, os anglo-saxónicos, os vikings, os dinamarqueses e os normandos, o que culminou em sucessivas guerras durante vários séculos e sucessivas trocas de poderes.

O cristianismo chegou a Inglaterra por volta do ano de 630 e mais tarde começaram a existir santos locais, maioritariamente femininos, sendo a mais conhecida a lenda de Santa *Frideswide*, a padroeira da cidade de Oxford. Segundo a lenda, o rei Algar do Reino Mercia quisera casar-se com a santa, mas esta recusava e refugiava-se em Oxford. O rei tentara entrar na cidade, mas ficou cego ao ser atingido por um raio. Circularam rumores que o rei Algar pedira perdão à santa e esta lhe devolvera a visão; ou que se dera o oposto, o rei não se arrependera pelos seus atos e que ficara cego até o seu último dia de vida. A santa passou assim a viver em solitude, na castidade e na oração no seu mosteiro construído por volta do ano de 700, pelo seu pai, um rei local. O mosteiro foi também o local onde a santa terá falecido, em 727.

---

<sup>10</sup> Informação disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade\\_descentralizada](https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_descentralizada) (acedido a 12/01/2017)

A partir do século XI, devido à sua localização entre os três reinos (*Mercia*, *Wessex* e *Essex*), Oxford tornou-se numa das mais importantes vilas de comércio e de política de Inglaterra. De acordo com os registos, houve grandes encontros na vila (entre reis e nobres poderosos) entre os anos 1015 e 1065.

O desenvolvimento de Oxford nunca foi pacato. Os comerciantes ricos dinamarqueses já habitavam nos arredores de Oxford. Estes dinamarqueses eram pacíficos, no entanto eram sempre lembrados e comparados com os vikings que eram referidos como brutos e selvagens. Devido a este ódio racial, a 13 de novembro de 1002 houve um massacre em que muitos dos dinamarqueses foram queimados vivos quando tentavam refugiar-se no Mosteiro de *Frideswide*, ficando esse massacre conhecido como o *St Brice Day* (Dia do Santo Brice). Os dinamarqueses retaliaram, ao velejarem no rio *Thames* e saquearem a vila, em 1009 e 1015. Com a conquista de Inglaterra pelo Rei Cnut, Oxford foi controlada durante anos pelos dinamarqueses.

Em 1050, a população local aumentou de 4000 para 5000 habitantes. As muralhas da vila tiveram que ser acrescentadas para leste. Muitas igrejas foram edificadas nas quatro entradas principais da vila. O único edifício sobrevivente do reinado saxão é a Torre de *Saint Michael* localizada na entrada de *Northgate* (a Porta do Norte). É considerada uma das mais importantes construções saxónicas existentes em Inglaterra. Acredita-se que a comunidade independente de clérigos de *Saint Michael*, terá sido o primeiro grupo de académicos/eruditos existente em Oxford.

Em 1066, com a chegada dos invasores normandos a vila foi desprovida da sua fronteira e desde então Oxford começou a declinar e só conseguiu recuperar-se duzentos anos depois com a chegada de William “o conquistador” a Inglaterra e começou assim as grandes mudanças em Oxford.

Os normandos construíram um castelo que foi importante para o crescimento da vila, como um centro administrativo e um centro de comércio. Foi também construído o *Grandpont*, um longo passadiço, que facilitava o movimento de pessoas e bens pela vila. Mais tarde, nos séculos XII e XIII com a criação e o crescimento das casas monásticas para as ordens religiosas europeias, a cidade passou a ser como um lugar para eruditos e estudiosos. Em 1279, Oxford chegou assim ao auge do seu desenvolvimento medieval.

Nos finais do século XII e início do século XIII, com a instabilidade instaurada no país, Oxford, devido à sua posição geográfica, desempenhou um papel muito importante. Foi na cidade que se realizava com frequência encontros de conselhos e, em 1258 realizou-se pela primeira vez um Parlamento em *Blackfriars*.

A localização da vila também ajudou no desenvolvimento das trocas locais e nacionais, essas trocas eram centradas especialmente em tecidos e lã. Em 1176, Oxford estava em 12º lugar no ranking do país, e cinquenta anos mais tarde ficou em 3º lugar, apenas atrás de Londres e de York, em 1272.

Entre os séculos XII e XIII, a construção e o desenvolvimento de conventos e mosteiros foi muito importante para as ordens religiosas. O cristianismo entrou pelo norte do país em meados do século VII e a partir daí o número de seguidores não parou de aumentar, em especial os santos. Na vila, estabeleceram várias casas religiosas como as casas Agostiniana, Franciscana, Dominicana, entre outras.

Em 1122, o Mosteiro da Santa *Frideswide* foi reestabelecido como a casa Agostiniana. Muitos monges e freiras que se albergavam nestes mosteiros e conventos eram eruditos e estudiosos. Vinham de todas as partes da Europa para estudar e lecionar. Oxford passou a ser um lugar de ensino e de debate. No entanto, desconhece-se, até hoje, a data da fundação da Universidade.

Em 1167, o rei Henry II (1133-1189) desentendeu-se com o rei francês Louis VII (1131-1180) e, conseqüentemente, o rei britânico proibiu os estudantes de irem à Paris e, aqueles que se encontravam na capital de França foram expulsos pelo rei francês. Com isso, muitos deles acabaram por estabelecer em Oxford.

Em 1121, foi nomeado o primeiro Chanceler da Universidade e anos mais tarde surgiu a primeira associação estudantil.

Muitos dos estudantes viviam nas residências acadêmicas. Estas acomodações eram supervisionadas pela Universidade. Com o surgimento de faculdades como *Merton, University e Balliol*, as residências acadêmicas foram desaparecendo, restando a última, a Residência de Santo Edmund que se tornou numa faculdade somente em 1976.

Havia habitantes locais que davam valor aos estudantes e havia outros que os repudiavam. A universidade e os estudantes tinham a proteção tanto do Rei como da Igreja. À medida que o número de estudantes aumentava, assim também aumentava o número de conflitos. Em 1209, dois estudantes foram enforcados pelos habitantes da vila por um homicídio que talvez não tenham cometido. E foi imposta uma coima enorme sobre a vila e os seus habitantes.

No final do século XIII, Oxford tornou-se numa vila grande e desenvolvida, e com a Universidade em constante crescimento.

No Renascimento, Oxford, que dantes era próspera em comércio mercantil, transformou-se num lugar para eruditos e estudiosos vindos de todas as partes da Europa.

Nesse mesmo período, devido às elevadas taxas, muitas das fábricas de lã tiveram que mudar para as pequenas vilas nos arredores de Oxford. A Guerra dos Cem Anos levou à queda do comércio de vinho e, conseqüentemente, Oxford deixou de ter o papel principal nas rotas comerciais. A queda de valores das propriedades levou a que os mosteiros e as várias casas religiosas adquirissem mais propriedades e, reduzindo, assim, o acesso do capital aos cidadãos para abrir ou manter os seus negócios.

A cidade sofreu ainda mais quando a Peste Negra atingiu a população britânica, causando mais de mil mortes em Oxford. O número das residências académicas ficou reduzido drasticamente. Esses fatores fizeram de Oxford uma vila degradada e sem brilho.

Com o domínio da Universidade sobre a vila, surgiram vários descontentamentos tanto por parte dos habitantes como dos estudantes. Oxford tornou-se num tumulto quando, em 1355, dois estudantes tiveram uma desavença com o dono da taberna *Swyndelstock* perto de *Carfax*<sup>11</sup> e essa desavença espalhou-se por toda a vila causando vários feridos graves e mais de 80 mortes: cerca de 50 eram estudantes e os restantes eram habitantes locais. O Prefeito e a cidade acabaram por serem culpados e penalizados. Anualmente, durante a cerimónia na Igreja de Sta. Mary, o Prefeito e os *Burgesses*<sup>12</sup> tiveram de fazer penitência e pagar um centavo por cada um dos estudantes que foi morto durante o motim. Esta humilhação perdurou por mais de 500 anos.

Durante o século XVI várias faculdades foram estabelecidas, das quais *Brasenose* (1509), *Corpus Christi College* (1517), *Chirst Church College* (1546), *St John College* e *Trinity College* (1555) e *Jesus College* (1571). Em 1542, Oxford tornou-se oficialmente numa cidade. No século XVI deu-se uma grande mudança tanto em Inglaterra como em todo o continente europeu, quando o rei Henry VIII quebrou os laços com a Igreja Católica Romana. Em consequência das suas ações, Henry VIII foi excomungado pelo Papa. Assim, começava a Reforma Inglesa, e Henry VIII tornava-se o Chefe Supremo da Igreja de Inglaterra.

Com o rompimento da Igreja Romana, o rei mandou que fechassem todos os mosteiros e conventos. As propriedades foram passadas para as faculdades e os materiais vindos dos edifícios demolidos foram utilizados para outros fins de construção. Com o

---

<sup>11</sup> É a junção das quatro estradas principais de Oxford. Disponível em: <http://www.oxfordhistory.org.uk/high/tour/south/carfax.html> (acedido a 04/07/2017)

<sup>12</sup> É o título dado a um habitante de uma cidade que possui os direitos totais de cidadania.

apoio da rainha Isabel, a Universidade foi restabelecida. O melhoramento e o crescimento da Universidade, fizeram com que a população aumentasse. A Universidade tornou-se na maior empregadora da cidade.

Durante a Guerra Civil, todas as obras e construções foram interrompidas, e Oxford transformou-se num de lugar de refúgio para a nobreza e a realeza, estas tomaram posse da cidade e foram realizados vários encontros. Foi também realizado um parlamento em *Christ Church College*, e *New College* tornou-se numa casa de munições. A guerra civil causou grande destruição na cidade.

Com o fim da guerra veio a calma. A obra e reconstrução da cidade foram retomadas. Durante os séculos XVII e XVIII, a cidade de Oxford concentrou-se principalmente na construção de edifícios. Grandes arquitetos como Cristhoper Wren (1632-1723), James Gibbs ((1682-1754), John Gwynn (1713-1786), Nicholas Hawksmoor (c.1661-1736) e John Vanbrugh (1664-1726) ajudaram no melhoramento da cidade e da Universidade. A lista seguinte mostra alguns dos edifícios construídos e/ou reconstruídos por esses arquitetos na região de *Oxfordshire*:

- Blenheim Palace (Vanbrugh e Hawksmoor)
- Sheldonian Theatre (Wren)
- Tom Tower (Wren)
- Clarendon Building (Hawksmoor)
- Radcliffe Camera (Gibbs)
- Covered Market (Gwynn)
- Magdalen Bridge (Gwynn)
- Etc.

Existem outras construções que são também relevantes, mas que não foram erguidas nessa época como *Carfax Tower*, *Town Hall*, *Bridge of Sighs*, *Martyr's Memorial*, *St. Michael at the northgate*, *Bodleian Library*, *Oxford University Museum* (1960), *Ashmolean Museum* (1849)<sup>13</sup>.

Na entrada do século XIX, houve um exaustivo desenvolvimento das habitações devido ao aumento drástico do número da população naquela época. A cidade teve que se expandir e se ajustar às outras vilas nos arredores. Muitos dos centros comerciais

---

<sup>13</sup> Asmolean Museum of Art and Archaeology é um dos museus mais antigo do mundo. Possui várias coleções de todas as partes do mundo. Foi construído pelo arquiteto Charles Robert Cockerell (1788-1863). A construção começou em 1839 e terminou em 1845. Disponíveis em: <http://www.ashmolean.org/> e <http://www.victorianweb.org/victorian/art/architecture/oxford/33.html> (acedido a 05/07/2017)

sofreram também alterações para poder suportar o contínuo aumento do comércio. Em 1851, a ferroviária chegou à cidade e empregou muitos habitantes.

O século XX foi a era dos automóveis e Oxford tornou-se numa cidade industrial e produtora de veículos, graças a William Morris (*Lord Nuffield*) com o seu sucesso como produtor de automóveis em todo o Reino Unido.

A cidade, com o apoio da Universidade, apostou também na publicidade, na investigação científica, no turismo e, na indústria baseada em ciências.

O centro comercial localizado na freguesia de *Cowley* foi construído principalmente para a população que vivia nos subúrbios, e a construção do *Westgate Centre*, situado no centro da cidade, serviu para aliviar a pressão da renovação das ruas de comércio sentida naquela época. Ambas as construções foram elaboradas pelo *City Council*, órgão administrativo da região de *Oxfordshire*.

A Universidade também se expandiu ainda mais ao construir outras faculdades como *Nuffield College* (1958), *Keble College* (1868), *Somerville College* (1879), *St. Hilda College* (1893), *Lady Margaret Hall* (1878).

Em 1865, foi erguida a Universidade Brookes, uma universidade pública que não tem nenhuma relação ou ligação com a Universidade de Oxford. Ao longo do tempo, a universidade passou por várias mudanças estruturais quer internas, quer externas. Consequentemente foi conhecida por vários nomes como *Oxford School of Art*, *Oxford City Technical School*, *Oxford College of Technology*, *Oxford Polytechnic*. Somente, em 1992, passou a ser chamada de *Oxford Brookes University*, em homenagem ao seu antigo reitor John Henry Brookes. Brookes é a única universidade em Oxford que se desenvolveu aos poucos, passando de uma simples escola técnica a uma universidade. Hoje, Brookes alberga mais de 10.000 estudantes.

Atualmente, a cidade de Oxford é um local de destino turístico para muitos estrangeiros vindos de toda a parte do globo. É uma cidade em constante crescimento. Segundo o censo de 2011<sup>14</sup>, o número de habitantes é de 155.900, dos quais 4.000 correspondem a migrações internacionais temporárias, em comparação com o censo de 2001 cuja população estimada era de 134.000. Existem cerca de 32.000 estudantes na cidade.

---

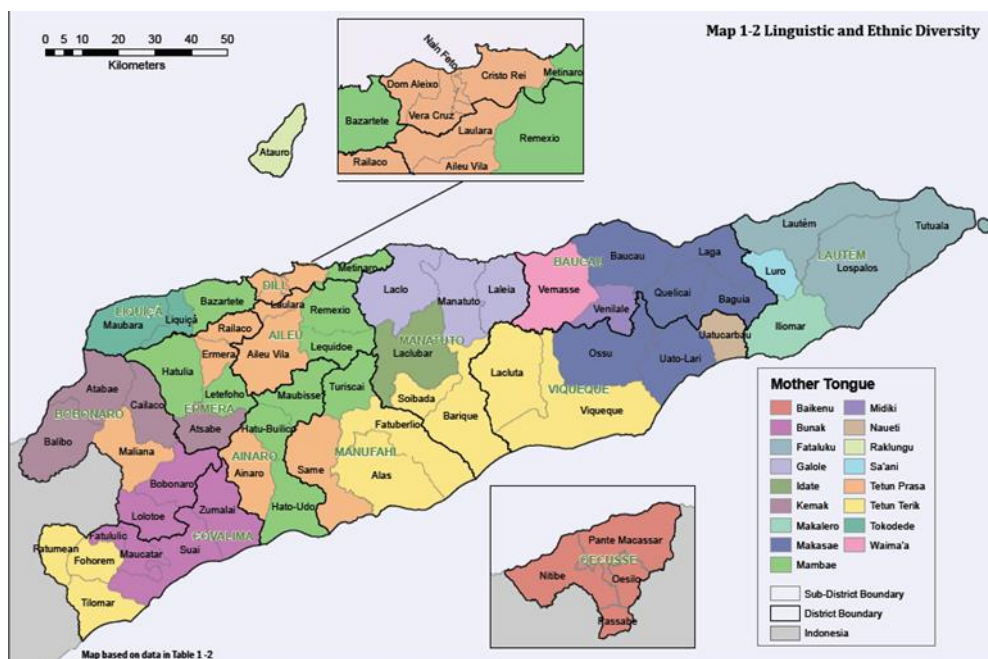
<sup>14</sup> Informação disponível em: [file:///C:/Users/Innev/OneDrive/Documentos/Inevs/DISSERTA%C3%87%C3%83O/OXFORD%20CITY/Findings\\_from\\_the\\_2011\\_Census.pdf](file:///C:/Users/Innev/OneDrive/Documentos/Inevs/DISSERTA%C3%87%C3%83O/OXFORD%20CITY/Findings_from_the_2011_Census.pdf) (acedido a 06/02/2017)

A cidade de Oxford é uma cidade que não dorme, ou seja, está sempre em constante movimentação com milhares de turistas e de estudantes vindos de todas as partes do mundo.

## **1.2. Breve história de Timor-Leste**

Timor-Leste obteve a sua independência a 20 de maio de 2002 e, segundo a Constituição da República Democrática de Timor-Leste, Tétum e a Língua Portuguesa são as suas línguas oficiais.

Timor-Leste é um país cheio de diversidade cultural e isso reflete-se na sua rica cultura e nas várias línguas faladas no território. Para além das línguas oficiais acima mencionadas, também existem outras línguas nativas faladas no território – *habu*, *kawaimina*, *makalere galóli*, *wetarese*, *bekais*, *dawan*, *maku'a*, *mambai*, *kemak*, *tokodede*, *idalaka*, *bunak*, *makasai* e *fataluku*. Há outras línguas estrangeiras que já se falavam muito antes da introdução do inglês na ilha, como é o caso de *hakka* (um dos dialetos chineses) que é falada por uma minoria étnica de misto-chineses. Essa língua instalou-se em Timor quando os chineses e os macaenses faziam trocas comerciais na ilha. Para além das duas línguas oficiais e das línguas nativas, existem também duas línguas de trabalho - indonésio e inglês. Timor-Leste é um país multilinguístico devido à sua história e aos acontecimentos que ocorreram no passado, que hoje para o povo timorense representam a sua cultura. O Mapa 2 apresenta a situação linguística de Timor-Leste.



Mapa 2 – Diversidade étnica e linguística de Timor-Leste

Os primeiros portugueses chegaram a Timor-Leste, no século XVI, e com eles trouxeram a sua herança – a Língua Portuguesa. No entanto, o tétum já se falava na ilha e servia como um meio comum de comunicação entre as diferentes tribos, caso estes não entendessem a língua do outro, pois, cada tribo possuía a sua própria língua materna. Os portugueses aprenderam e adaptaram o tétum para que houvesse uma facilidade de comunicação com o povo timorense, ou seja, à medida que aprendiam a língua foram-se introduzindo vocábulos portugueses, e o tétum-*terik*<sup>15</sup> foi evoluindo e surgiu assim um outro idioma chamado tétum-praça (muito diferente do tétum-*terik*), que hoje é falado em quase todo o território de Timor-Leste. É assim possível verificar que a colonização de Timor foi muito pacífica em comparação às outras antigas colónias portuguesas, isto é, os portugueses não impuseram à força a sua cultura e a língua no território de Timor, o que fez com que ambas as línguas (Tétum e Português) conseguissem conviver em harmonia sem se espezinhar uma à outra.

Hoje o português, juntamente com o tétum, é a língua cooficial de Timor-Leste, no entanto, muitos timorenses não a dominam. Isso deve-se à ocupação ilegal por parte da Indonésia que perdurou mais de 20 anos. Durante a sua ocupação (1975-1999), em todas as instituições públicas, como é o caso das escolas, foi proibido o ensino do português, passando-se a ensinar a língua indonésia.

<sup>15</sup> Tétum terik hoje ainda é falado por alguns timorenses em certas regiões de Timor-Leste.

*Os novos programas ensinavam às crianças a cultura e a história indonésias, ignorando por completo a especificidade da cultura e história de Timor-Leste. Como seria de esperar, os efeitos da educação indonésia sobre as crianças e adolescentes timorenses iriam levá-los a compreender e interpretar o mundo e o seu próprio país através do prisma indonésio. (Hull, 2002, p.32)*

No seio destas imposições por parte dos indonésios, a língua portuguesa foi um resistente que conseguiu manter-se vivo e intacto junto dos resistentes timorenses que lutavam pela sua independência.

Atualmente, Timor é um país livre e independente. Contudo, enfrenta um grande dilema devido à divisão entre duas gerações – a antiga (antes de 1975) e a nova (depois de 1975). Isto é, a antiga geração representa a Língua Portuguesa e a nova geração representa a Língua Indonésia.

*Todos os timorenses estavam unidos em relação à fundação do novo estado; divergiam, no entanto, quanto à questão da língua e da cultura. (Idem, ibidem).*

Comparando os recenseamentos de 2004 e de 2010 verifica-se que o índice de alfabetização de língua portuguesa aumentou significativamente de 17.2% para 39.3%, como pode ser constatado na Tabela 1<sup>16</sup>. Apesar do indonésio ter diminuído ligeiramente, pode-se verificar que mais de 55% dos jovens continuam a expressar-se neste idioma. Independentemente da existência temporária dessa diferença, para o povo timorense o português será sempre representado como a sua identidade e a sua resistência, e não meramente uma língua que foi implantada pelo seu colonizador.

Literacy rates for people aged 15 - 24 years in 2004 and 2010

Year	Tetum	Indonesian	Portuguese	English	Any of the four
2010	77.8	55.6	39.3	22.3	79.1
2004	68.1	66.8	17.2	10.0	72.5

Levels of literacy: The level of literacy in the official languages Tetum and Portuguese has increased significantly while Bahasa literacy has decreased. Portuguese and English literacy has doubled.

Tabela 1 – Taxa de alfabetização entre idades 15-24, em 2004 e 2010.

<sup>16</sup> Informação disponível em: [http://www.statistics.gov.tl/wp-content/uploads/2013/12/English\\_20Census\\_20Summary\\_202011.pdf](http://www.statistics.gov.tl/wp-content/uploads/2013/12/English_20Census_20Summary_202011.pdf) (acedido a 03/02/2017)

Ao renascer como um país independente, Timor-Leste tem à sua frente muitos obstáculos e um longo caminho por percorrer para atingir os objetivos que traçou para o desenvolvimento e o bem-estar da sua população.

### **1.3. Timorenses em Oxford**

Oxford é uma cidade multicultural. Aqui, é onde se cruzam todas as diferentes etnias, e a timorense é uma delas. A primeira geração de timorenses a emigrar para Oxford chegou entre 1998 e 1999. Este pequeno grupo de timorenses vinha de Portugal e não diretamente de Timor. O número de imigrantes dessa geração não era elevado<sup>17</sup>. Os timorenses entravam no território britânico com a nacionalidade portuguesa porque ainda que, com a Revolução de 25 de Abril de 1974, Portugal tenha iniciado o processo de descolonização e todos os territórios ultramarinos tenham ganho a sua independência, o mesmo não aconteceu com Timor visto que o território foi invadido pelos indonésios em 1975. A ONU ainda considerava Portugal como potência administrador de Timor até à data da sua independência a 20 de maio de 2002. Assim sendo, o Decreto-Lei 308-A/75 de 24 de junho de 1975 não chegou a ser aplicado aos cidadãos do território de Timor-Leste. Nesse decreto-lei estipulava-se que os cidadãos nascidos no território de Timor até à sua data de independência eram considerados cidadãos de nacionalidade portuguesa. Graças a esse decreto-lei, muitos timorenses provenientes de Timor-Leste, nascidos antes do dia 20 de maio de 2002, puderam obter a nacionalidade portuguesa.

Em 2005, começou o *boom* da emigração timorense para o território do Reino Unido, especialmente para a cidade de Oxford. Mais tarde começaram a espalhar-se para outras regiões de Inglaterra e da Irlanda. Esta repentina subida do número de imigrantes timorenses em território britânico deve-se a um único fator – procurar melhores condições de vida para eles e para as suas famílias que vivem em Timor-Leste. Segundo os timorenses residentes em Oxford, saíram do seu país não porque quisessem, mas porque foram obrigados a isso. De acordo com as informações do Ministro de Negócios

---

<sup>17</sup> Não existe dados concretos sobre a entrada e saída dos timorenses em Oxford. As informações foram obtidas a partir dos relatos e histórias dos timorenses que vivem ou que viviam em Oxford.

Estrangeiros de Timor-Leste, encontram-se cerca de 16 mil timorenses<sup>18</sup> a viver e a trabalhar no Reino Unido.

Os timorenses residentes em Oxford podem ser divididos em dois grupos: o primeiro, são aqueles que vêm e que já não desejam regressar a Timor-Leste, ou seja, que já têm uma vida estável na cidade e sentem que já não há necessidade de regressar à sua terra natal. Podem visitar ou passar umas férias em Timor, mas para viver, está fora de questão. Este grupo é maioritariamente constituído por timorenses que se encontram casados e a viver com a sua família em Oxford. O segundo, são aqueles que vêm só para trabalhar e que pretendem mais tarde voltar para Timor-Leste. Este grupo normalmente é maioritariamente constituído por jovens timorenses solteiros e adultos já com uma certa idade. Estes vêm para Inglaterra com o objetivo de trabalhar e enviar remessas monetárias para as suas famílias que se encontram em Timor-Leste. Normalmente estes jovens-adultos alugam um quarto em que pagam uma renda mínima de 350£ (cerca de 370€) mensais, ou certos grupos alugam uma casa inteira que tem um custo de renda cerca de 1500£ mensais e dividem esse custo entre eles. Estes dois tipos de arrendamento são muito comuns entre os residentes emigrantes no Reino Unido.

Muitos dos timorenses que vivem em Oxford, trabalham nas áreas de restauração e catering, nas limpezas, e nas fábricas. O salário médio semanal de um timorense é de cerca de 250£ a 350£.

A vida que estes timorenses levam nesse país, cuja língua é o inglês que aprenderam com muita dificuldade, não é fácil. Lutam para ter um melhor futuro para eles e principalmente para as suas famílias. Há outros que se perdem no caminho em busca desse futuro que se parece mais a uma miragem, mas, apesar disso nunca desistem, seguem sempre em frente!

---

<sup>18</sup> Não foram encontrados dados concretos sobre o número exato dos timorenses vividos em Oxford. As estatísticas do censo de 2011 realizado em Oxford também não menciona especificamente quantos timorenses se encontram na cidade. Sendo que os timorenses estão categorizados no grupo étnico de “other asian” (outros asiáticos) partindo desse dado, acredita-se cerca de 1000 timorenses vivem e trabalham em Oxford. Disponíveis em: <http://noticias.sapo.tl/portugues/info/artigo/1478453.html>; <https://www.oxford.gov.uk/downloads/20134/census>; [https://www.oxford.gov.uk/downloads/download/646/findings\\_from\\_the\\_2011\\_census](https://www.oxford.gov.uk/downloads/download/646/findings_from_the_2011_census) (accedidos a 06/02/2107)

**CAPÍTULO 2**

**TIMORENSES EM OXFORD E O USO DA**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**“Falar bem, falar mal, falar português”**

## 2.1. Breve conceito de Língua e Cultura

Neste capítulo, apresentaremos os dois fatores principais que, a nosso ver, travam ou impedem o uso da Língua Portuguesa (LP) entre os timorenses residentes em Oxford. O primeiro, está relacionado com o contexto social onde os timorenses estão inseridos. Visto que não é o contexto da língua alvo (português), gera uma descontinuidade na aprendizagem da língua por parte destes emigrantes timorenses. O segundo fator é uma consequência do primeiro. Tendo em consideração que, para os timorenses, a oralidade desempenha um papel muito significativo na sua cultura, o não estarem no ambiente social próprio da LP, leva à não-prática da oralidade do português, ou deixa de haver uma interação social em português.

Existem outros fatores internos e externos que também contribuem para o insucesso do uso da LP dentro da comunidade timorense em Oxford. Antes demais começemos por debruçar-nos sobre temas como a língua e a cultura que, cremos, são relevantes para este trabalho.

A comunidade timorense é uma comunidade culturalmente e linguisticamente diversificada. Com a introdução da LP como língua oficial do país, e tendo em conta a sua situação histórica, o povo tem pela frente um longo caminho a percorrer para poder atingir o seu objetivo – tornar-se num país que pode afirmar verdadeiramente que fala português.

*Num país onde convivem comunidades linguísticas diversas, o facto de ser atribuído o estatuto de língua oficial a determinada língua é um fator incontornável de mudança da cultura comum às várias comunidades, que passam a ter interesse e necessidade de aprender e usar essa mesma língua [...].*  
(Almeida, 2011, p.60)

Aprender uma língua é muito mais complexo do que parece, ou seja, não é somente a língua em si que o aprendente vai adquirir, mas também tudo o que rodeia essa língua, ou seja, a sua cultura.

A língua, a partir do século XX, passou a ser muito estudada por vários linguistas como é o caso de Saussure, pai da linguística moderna, com a sua obra *Curso de*

*Linguística Geral* (2000)<sup>19</sup>, publicada após a sua morte. Nas palavras de Teixeira e Ribeiro (2013, p.116), Saussure define a língua:

*Como sistema homogêneo, sendo um sistema de valores que se opõe uns aos outros e que está depositado como produto social na mente de cada falante de uma determinada comunidade, diferente da fala que é um ato individual, estando sujeito aos fatores externos. [E que, segundo ele], a língua não muda ao longo do tempo e sua existência se funda na necessidade de comunicação, ou seja, é vista como um sistema estável, imutável, fechado e que pode ser estudada a partir das relações internas, submetida, assim, às normas linguísticas.*

Do mesmo modo que a língua é independente do indivíduo, este sozinho, não consegue mudar ou alterá-la, pois “a língua é um facto social porque pertence a todos os membros de uma comunidade, é exterior ao indivíduo, esse, não pode nem criar nem a modificar” (Cardoso, 1999 p.15 apud Teixeira & Ribeiro, 2013, p.116). Outros linguistas como Vossler (1904) e Croce (1902) afirmam que “a língua é uma concepção puramente estética, [ou seja], os factos da língua não possuem significação directa para o linguista” (Vossler, 1904; Croce, 1902 apud Bakhtin, 2006, p.75<sup>20</sup>). Bakhtin (idem, pp.76-77) refere que, Croce (1902) vai ainda mais longe ao mencionar que a língua é uma «expressão», isto é, “toda a expressão é, em princípio, de natureza artística. Daí a linguística, como ciência da expressão por excelência, coincidir com a estética”.

Bakhtin e outros autores divergem da opinião de Saussure, ao referir que “a língua apresenta-se como uma corrente evolutiva ininterrupta”. E Bakhtin (2006, p.109) acrescenta ainda:

*Na verdade, a língua não se transmite; ela dura e perdura sob forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser*

---

<sup>19</sup> Pode-se encontrar a versão brasileira editada em 2013

[https://monoskop.org/images/1/1f/Saussure\\_Ferdinand\\_de\\_Curso\\_de\\_linguistica\\_geral\\_27\\_ed.pdf](https://monoskop.org/images/1/1f/Saussure_Ferdinand_de_Curso_de_linguistica_geral_27_ed.pdf) (acedido a 01/03/2017)

<sup>20</sup> Informação disponível em:

[http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO\\_E\\_FILOSOFIA\\_DA\\_LINGUAGEM.pdf](http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO_E_FILOSOFIA_DA_LINGUAGEM.pdf) (acedido a 07/02/2017). Esta versão online está escrita no português do Brasil, sendo que as citações referidas seguem as normas do PT-BR)

*usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que a sua consciência desperta e começa a operar.*

Em suma, a língua é um fenómeno inerente ao ser humano, isto é, ela é simples, mas ao mesmo tempo complexa; é mutável, mas ao mesmo tempo imutável; pertence ao indivíduo, mas ao mesmo tempo à sociedade. A língua é um sistema de representação cognitivo de uma sociedade, que serve como meio de comunicação, e é influenciada pela cultura dos seus falantes. A língua constitui “as nossas identidades, individuais e colectivas” (Conceição, 2011, p.5)<sup>21</sup> e é ela que nos afirma e nos identifica dentro do mundo, hoje, globalizado. Concluindo com as palavras de Jorge Sampaio<sup>22</sup>:

*[...] a língua é um poderosíssimo e insubstituível meio de construção e reforço da identidade, de exercício da cidadania plena, de ampliação da nossa influência no mundo globalizado, de potenciação dos nossos recursos humanos e materiais, de valorização da nossa acção em todos os domínios, da defesa nacional à economia, da política externa à cultura.*

Não se pode falar de uma língua sem mencionar a sua cultura que por sua vez, representam a sua identidade. Estas três designações estão interligadas e são indispensáveis para a aquisição e a aprendizagem de uma língua estrangeira. Isto é, nas palavras de Teixeira e Ribeiro (2013, pp.115-125)<sup>23</sup>:

*Não se pode estudar uma língua estrangeira dissociada da trilogia: língua, cultura e identidade; pois, tais aspectos são imprescindíveis na inserção da práxis pedagógica do professor de línguas.*

---

<sup>21</sup> Prefácio de Manuel Célio Conceição em *Aprender uma segunda língua* de autorias Carmen Muñoz, Luísa Araújo e Carlos Ceia, 2011, Porto Editora.

<sup>22</sup> “Discurso de Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio” in *A Língua Portuguesa: Presente e Futuro*, 2004

<sup>23</sup> Texto disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/viewFile/8249/6073> (acedido a 13/07/2017)

[...]

*[...] no processo ensino/aprendizagem de língua estrangeira, a ligação entre língua, cultura e identidade necessitam ser relacionadas, pois o aprendiz, através desse entrelaçamento, poderá obter uma aprendizagem significativa.*

A palavra cultura possui uma definição polissêmica, isto é, tem vários sentidos diferentes de acordo com a área em que é abordada. Generalizando o seu conceito, e ao mesmo tempo focando-se na área de aquisição e aprendizagem da L2 e LE, Silva (2008, p.46), seguindo na linha de pensamento de Taylor (1871) e de Leach (1985), define cultura como:

*[...] o conjunto de traços característicos da totalidade de um modus vivendi, isto é, o conjunto dos hábitos de vida, dos costumes, das representações, das emoções, das competências características de um determinado grupo social, num trabalho permanente de transmissão, socialização, iniciação ou educação.*

Aprender uma língua significa, ao mesmo tempo, conhecer a sua cultura, e com isso saber diferenciar, saber aceitar e saber reconhecer as diferentes culturas existentes no mundo. O aprendente consegue ter uma visão mais aberta e abrangente sobre uma sociedade e aceitar que todas as sociedades, quer internas ou externas, são diferentes, mas ao mesmo tempo estão interligadas. Além do mais, pode despertar nele o interesse de querer explorar uma diferente cultura.

Hoje, vivemos num mundo globalizado e as culturas estão ligadas umas com as outras, “se mesclam, se completam e, ao mesmo tempo, são individuais” (Teixeira & Ribeiro, 2013, p.122). “O indivíduo não pertence a uma única cultura, mas a várias culturas diferentes” (Kramsch, 1998 apud Teixeira & Ribeiro, 2013, p.122).

A língua e a cultura estão tão intimamente ligadas que é quase impossível separá-las. Juntas formam e representam a identidade do indivíduo dentro de uma determinada sociedade. Concluimos com as palavras de Almeida (2011, pp.63-64) que:

*[...] através do conhecimento de uma cultura, potenciar em grande medida o uso da língua; em sentido inverso, também é verdade que através do conhecimento de uma língua se percebe melhor uma cultura, na medida em que os valores e significados culturais são guardados e veiculados pela língua.*

*[...] a aquisição da língua implica a aquisição de valores culturais [...] a cultura é interpretada pela língua e a língua é interpretada recorrendo à cultura; a cultura é conservada e transportada através da língua, mas a língua não existiria sem a cultura [...].*

Refletindo no mito de Babel, o mundo de hoje não seria tão multicultural e multilinguístico se todos falassem a mesma língua e praticassem a mesma cultura.

## **2.2. O uso de uma língua fora do seu contexto social**

Para um aprendente que já vem com um histórico de línguas e culturas, ou seja, multilingue e multicultural, dependendo do seu contexto, pode ou não ter facilidade em aprender um outro idioma. Por exemplo, a dificuldade que agora os timorenses em Timor-Leste estão a enfrentar na aquisição e na aprendizagem da LP é deveras real e séria. Pois, estando fora do contexto social e com a escassez de recursos humanos e materiais não é fácil a reintrodução do português nesse território.

Se Timor-Leste já enfrenta essa dificuldade, o que acontece aos timorenses que residem noutros países em que a língua oficial ou a língua dominante não é o português e muito menos o tétum? Quer os timorenses que estão em Timor-Leste, quer os que estão no exterior nunca chegaram a adquirir a LP no seu próprio contexto social. Muitos linguistas afirmam que para a aprendizagem da L2 e LE do indivíduo ser um sucesso, é fundamental que o indivíduo esteja inserido num contexto social ou cultural da língua que está a aprender. Caso tal não acontecer, o indivíduo sente uma interrupção ou descontinuidade da língua e da cultura.

A descontinuidade da aprendizagem de uma língua por um indivíduo pode estar relacionada com vários fatores, como:

- A língua não é dominada pelos membros da família, conseqüentemente não é falada.
- A motivação do indivíduo não é suficiente para aprender a língua.
- A não existência ou a nula interação entre o indivíduo e os outros falantes dessa língua, leva a uma não-prática do mesmo.
- O contexto social onde se insere não lhe dê a liberdade suficiente para o uso da língua.
- A língua se for considerada uma minoria étnico-linguística dentro desse contexto social, pode levar o indivíduo a ter pensamentos de inferioridade perante a sua língua e a sua cultura.
- O indivíduo decide integrar-se nesse contexto social, o que pode levar a uma certa perda de cultura e conseqüentemente de língua.

Os fatores podem levar a uma perda tanto linguística como cultural do indivíduo. Contudo, isto só poderá ocorrer se o próprio indivíduo desejar integrar e enquadrar-se por completo na sociedade recetora. Apresentamos aqui o caso de uma família timorense que veio para Portugal. O casal tem 10 filhos, todos eles nasceram em Timor-Leste, à exceção dos dois últimos. Os irmãos que nasceram em Timor-Leste tinham idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos. Quando ingressaram nas escolas tiveram muitas dificuldades em aprender a LP. Conseqüentemente, acabaram por ter notas muito baixas. Numa reunião de pais, o professor pediu ao pai das crianças para usar a LP em casa para que pudessem dominá-la melhor. O pai autoritário a partir daquele dia proibiu o uso da sua língua materna em casa, e todos os membros da família ficaram proibidos de falar o tétum. Hoje, estas crianças já adultas não falam tétum entre eles. Para eles, a sua língua materna (LM) é agora o português. Eles ainda percebem um pouco do tétum, mas não o conseguem expressar.

As atitudes e as decisões do professor e do pai impuseram à força a língua hóspede que conseqüentemente acabou por eliminar uma parte ou total da cultura dessas crianças. Nas palavras de Silva (2008, p.57):

*a escola deveria conceder a máxima atenção ao «equipamento cultural» que o aluno traz consigo – a fim de preservar a sua identidade cultural e evitar a sua inadaptação aos currículos, programas, materiais, estratégias, exigências*

*linguísticas, testes de selecção, avaliação das aptidões e orientação – assim como às próprias relações que se estabelecem entre os professores e alunos.*

*[...]*

*Quando a organização social do ensino e da aprendizagem ignora estas diferenças e não fornece oportunidades e actividades que permitem aos alunos integrarem-se e construírem a cultura, os padrões cognitivos e as destrezas que trazem para a sala de aula, a aquisição da linguagem e a literacia podem ser impedidas de se desenvolver.*

Tanto o pai como o professor optaram por um caminho fácil e sem esforço. O professor esqueceu-se que o seu papel principal é o de guiar o aluno para que este possa integrar-se melhor na escola, enquanto o pai esqueceu e abandonou a sua cultura, a sua língua e a sua identidade. Isto é, nas palavras Ortiz (1947) citadas por Alarcão e Santos (1961, p.28):

*[...] a palavra transculturação exprime melhor as diferentes fases de transição duma cultura para outra. Com efeito, este processo não consiste simplesmente em adquirir uma outra cultura, o que implica o termo inglês de aculturação, mas compreende também, necessariamente, perda ou extirpação duma cultura precedente, o que se poderia apelidar de desculturação.*

O caminho que os timorenses residentes em Oxford estão a percorrer é semelhante ou pior. Com efeito, os timorenses têm de tomar a decisão de parar ou de manter a LP, uma língua-cultura que tem muita relevância para eles e para os seus antepassados.

Olhando para a situação dos timorenses residentes em Oxford, estes enfrentam uma série de barreiras, internas e externas, que dificultam a prática da LP, tais como:

- Estão fora do contexto social da LP.
- Estão no território em que o inglês é a língua oficial.
- Possuem mais do que uma LM.

- Vêm para o Reino Unido por necessidade o que acaba por colocar em segundo plano a aprendizagem da LP, passando em primeiro plano a aprendizagem da língua do país de acolhimento, que é o inglês.
- Falta de informações sobre os cursos de LP.
- Falta de apoio ou incentivo por parte das organizações portuguesas localizadas em Oxford e em Londres.
- Têm vontade de aprender, mas não têm a motivação para tal, visto que a motivação é um dos motores principais para a aprendizagem de uma língua.

Estes fatores fazem com que se torne mais difícil prevenir a descontinuidade do uso da LP em Oxford.

Conhecendo e observando o contexto geográfico e linguístico de Timor-Leste, pode-se verificar que nas diferentes regiões são faladas diferentes línguas o que faz deste um território multilinguístico. O que une toda a população timorense é a língua tétum (LT), se bem que em algumas das zonas mais remotas, o tétum não é muito expressado.

O tétum de hoje (tétum praça) difere do tétum antigo (tétum *terik*), e isso deve-se ao facto de desde os tempos da colonização, a LT tem convivido com a LP, por conseguinte, o tétum foi enriquecendo o seu vocabulário a partir dos empréstimos feitos à LP.

Hoje em dia, é possível ouvir muitos timorenses a falarem em tétum com certas palavras ou expressões em português.

Na estética do aprendente adulto, Krashen na sua obra *Principles and Practice in Second Language Acquisition* (1982)<sup>24</sup>, refere que os aprendentes adultos possuem duas formas distintas e independentes de desenvolver as suas competências numa segunda língua. A primeira é a aquisição de uma língua que define como um processo idêntico à capacidade que as crianças possuem em adquirir ou desenvolver a sua primeira língua. Ou seja, o aprendente, inconscientemente, não se apercebe de que está a adquirir a língua, mas está ciente de que necessita da língua para se comunicar. Pode-se considerar como uma aprendizagem implícita.

---

<sup>24</sup> A obra foi editada pela primeira vez online. Disponível em: [http://www.sdkrashen.com/content/books/principles\\_and\\_practice.pdf](http://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf) (consultado em 10/04/2017)

*The acquisition-learning distinction is perhaps the most fundamental of all the hypotheses to be presented here. It states that adults have two distinct and independent ways of developing competence in a second language.*

*The first way is language **acquisition**, a process similar, if not identical, to the way children develop ability in their first language. Language acquisition is a subconscious process; language acquirers are not usually aware of the fact that they are acquiring language, but are only aware of the fact that they are using the language for communication. The result of language acquisition, acquired competence, is also subconscious. We are generally not consciously aware of the rules of the languages we have acquired. Instead, we have a “feel” for correctness. Grammatical sentences “sound” right, or “feel” right, and errors feel wrong, even if we do not consciously know what rule was violated. (Krashen, 2009, p.10)*

A segunda é a aprendizagem de uma língua, ou seja, o conhecimento consciente que o aprendiz tem sobre a língua segunda, por exemplo, o aprendiz sabe e tem a consciência das regras e das normas da língua e ao mesmo tempo saber discuti-las livremente. Esse processo pode-se designar também por aprendizagem explícita.

*The second way to develop competence in a second language is by language **learning**. We will use the term “learning” henceforth to refer to conscious knowledge of a second language, knowing the rule, being aware of them, and being able to talk about them. In non-technical terms, learning is “knowing about” a language, known to most people as “grammar”, or “rules”. (Idem: Ibidem)*

Muitos dos teóricos da língua afirmam que as crianças adquirem a língua e os adultos aprendem a língua. No entanto, esta visão de Krashen mostra que os adultos não só aprendem, mas também adquirem a língua, ou seja, os adultos também possuem a capacidade de adquirir naturalmente uma língua segunda, mas, isso não significa que atinjam um nível de um falante nativo ou a um nível de uma criança.

*Some second language theorists have assumed that children acquire, while adults can only learn. The acquisition-learn hypothesis claims, however, that adults also acquire, that the ability to “pick-up” languages does not disappear at puberty. This does not mean that adults will always be able to achieve native-like levels in a second language. It does mean that adults can access the same natural “language acquisition device” [LAD] that children use. (Idem: Ibidem)*

Seguindo a linha do pensamento de Krashen (2009), exemplificamos com a situação dos timorenses cuja língua veicular é tétum. Isto é, um timorense quando se expressa em tétum, certas palavras em português já vêm incluídas na sua oralidade. No entanto, não sabem identificá-las, mas sabem que devem utilizar esta palavra para poderem comunicar ou expressar aquilo que desejam. Desde os tempos da colonização até a atualidade, a LP tem desempenhado um papel de muita relevância na LT, pois é ela que muitas vezes é utilizada para preencher um espaço, uma palavra ou uma expressão que falta ou que não existe em tétum. Estas palavras e expressões tornam-se hoje um uso muito comum entre os falantes do tétum.

Por exemplo<sup>25</sup>:

- a) «Liu husi **enkontru konfidensiál** ho **komisaun kosiliasaun** iha kopenhagen **semana** kotuk liu ba, Timor-Leste no Aurtralia hetan tia ona **akordu** ida ba **elementu sentral** sira ba **delimitasaun fronteira marítima** iha Tasi Timor»
- b) «Timor-Leste **aprova** ona, iha **Konsellu Ministru**, **asinatura** ba **protokolu koperasaun** ho Portugal hodi rai no ba **divulgasaun patrimóniu arkivístiku**, fó sai hosi **komunikadu** ida hosi **Prezidénsia Konsellu Ministru** timoroan nian iha loron-**sesta** ne'e»
- c) «Nune'e nia haktuir, **estudante** sira **interesse** tebes liu-liu konaba **inisiativa** no **polítika governu** Timor-Leste nian liuliu **turizmu baze komunitária**, tanba sira hatene katak ida ne'e **importante** tebes ba **komunidade lokál** sira»

Tétum	Português
Enkontru Konfidensiál	Encontro confidencial
Komisaun kosiliasaun	Comissão conciliação
Semana	Semana

<sup>25</sup> Informação disponíveis em: <https://www.independente.tl/tl/nasional/timor-leste-no-australia-aseita-ona-prosedimentu-konsiliasaun-fronteira-maritima> (acedido a 06/09/2017)  
<http://noticias.sapo.tl/tetum/info/artigo/1500892.html> (acedido a 07/09/2017)  
<http://timoragora.blogspot.co.uk/search/label/TURISMO> (acedido a 07/09/2017)

Akordu	Acordo
Elementu sentral	Elemento central
Delimitasaun fronteira maritima	Delimitação da fronteira marítima
Aprova	Aprova, v. aprovar
Konsellu Ministru	Conselho de ministros
Asinatura	Assinatura
Protokolu koperasaun	Protocolo de cooperação
Divulgasaun patrimóniu arkivístiku	Divulgação do património arquivístico
Komunikadu	Comunicado
Prezidénsia	Presidência
Sesta <sup>26</sup>	Sexta
Estudante	Estudante
Interese	Interesse
Inisiativa	Iniciativa
Polítika governu	Politico do governo
Turizmu baze komunitária	Turismo base comunitária
Importante	importante
Komunidade lokál	Comunidade local

---

<sup>26</sup> Não se deve confundir com a palavra «sesta» em português que significa «hora de descanso». Este termo é um dos «falsos amigos» ou falsos cognatos entre tétum e português. Em anexo está uma pequena lista de falsos cognatos entre tétum e português. Esta lista foi realizada durante trabalho final do seminário de mestrado Ortografia e Gramática: Norma e Variação lecionada pela Professora Doutora Alexandra Fiéis

Como se pode verificar no quadro acima é que as palavras e expressões em português são empréstimos feitos pelo tétum para preencher as suas lacunas. Estas palavras/expressões são uma aproximação da grafia à pronúncia. Têm o mesmo significado em ambas as línguas, o que muda simplesmente é a sua grafia.

O tétum é uma língua que foi passada de geração em geração a partir da oralidade e por conseguinte o registo da sua escrita é igual à sua pronúncia, isto é, escreve-se da maneira como se fala.

Em comparação com o português, a gramática do tétum é muito simples, isto é, por exemplo:

- Os seus verbos mantêm-se no infinitivo, o que torna ainda mais fácil o emprego das palavras provenientes do português.
- A não existência de artigos como [o, a, os, as].
- A não existência de pluralidade [s].

Seguindo o pensamento de Krashen (idem), apesar da descontinuidade linguística e cultural existente, será que os empréstimos linguísticos, entre LT e LP, podem ajudar ou facilitar a aquisição ou a contínua aprendizagem do português entre os timorenses residentes em Oxford? Com efeito, a maioria das palavras/expressões portuguesas utilizadas foram adquiridas de uma forma natural por esses timorenses. Qual será o método a abordar tendo em conta a situação desses residentes e as suas línguas: LM, LT e LP, sendo que a última é muito pouco expressada.

O povo timorense sempre foi um povo da oralidade, ou seja, as suas histórias, as línguas, as culturas e as literaturas foram passadas de geração em geração por via da oralidade. O que os timorenses de TL e os timorenses do Reino Unido têm em comum é o seu orgulho e o seu afeto pela LP. Para eles é mais do que uma língua, é a sua cultura e a sua identidade. Para eles, “Falar bem, falar mal, falar Português”.

### **2.3. “Falar bem, falar mal, falar Português” - a importância da oralidade para a população timorense**

Neste ponto, focaremos, dentro do contexto da aprendizagem de LP, o uso e a importância da oralidade entre os timorenses residentes em Oxford, visto que a linguagem oral é o que mais necessitam na LP para os seus propósitos pessoais e profissionais. Não pomos em causa a relevância dos outros domínios do ensino e da aprendizagem como a escrita, a leitura e a audição, mas, para este contexto específico, a comunicação oral, cremos nós, é a mais conveniente.

Começaremos por abordar brevemente a oralidade (compreensão, expressão e interação) e, em seguida, a situação dos timorenses e a dificuldade de aprendizagem da LP.

A civilização humana começou por expressar-se a partir da fala, ou seja, da oralidade. Segundo Amor (2006, p.62), a oralidade “é a forma de linguagem que primeiro se adquire e se domina, a que ocorre com mais «natural», a que permite maior espontaneidade e expressividade como suporte permanente da comunicação, durante muito tempo”. A oralidade também ocorre primeiramente num ambiente informal e implícita.

No campo de ensino e de aprendizagem da língua, a oralidade não foi muito estudada. Somente no século XX começou a ter uma relevância na Linguística Moderna, no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras, surgindo assim, a Abordagem Comunicativa (AC). “Pois se entendeu que havia a necessidade de enfatizar a proficiência comunicativa no ensino de línguas ao invés de meramente ensinar estruturas de linguagem” (Henning & Cittolin, 2007, p.245).

Conforme Amor (2006), a Linguística Tradicional, centrava-se mais nos ensinamentos gramaticais e ignorava as outras competências que são relevantes para o ensino de uma língua. Mais tarde, com a associação de outras áreas sociais e científicas como a Sociologia e a Psicologia, a Linguística tomou um novo rumo, passando a dar relevância aos outros domínios do ensino da língua como, por exemplo, o contexto sociocultural e as competências comunicativas.

Foram vários os linguistas e cientistas de diferentes áreas de estudo que contribuíram para o desenvolvimento da Linguística tal como Ferdinand Saussure com a

sua obra *Curso da Língua Geral* (1916), Leonard Bloomfield (*Linguagem*, 1933), Noam Chomsky com a teoria da “Gramática Universal”, Vigotsky, Skinner, Jean Piaget, Mikhail Bakhtin, entre outros.

A abordagem comunicativa centra-se principalmente na compreensão e expressão oral e na interação oral e social. Nas palavras de Mendonça et al. (2003, p.5 apud Indira)

*A compreensão e a expressão oral são processos interactivos de construção de significado que abrange a recepção, o processamento de informação e consequentemente a produção. O resultado desse processo interactivo depende do contexto em que este ocorre, envolvendo os interlocutores com as suas vivências pessoais e experiências coletivas, o meio envolvente e as finalidades da expressão oral.*

A interação oral e social na aprendizagem de L2 é o momento mais importante na aprendizagem da LE do aprendente. Neste contexto, o indivíduo tem a liberdade de desenvolver as suas capacidades comunicativas quer dentro do contexto formal, quer dentro do contexto informal. O aprendente passa a ser o centro do estudo. No período da linguística tradicional, o professor era o centro e o aluno o periférico. Ou seja, o aluno limitava-se a prestar atenção ao professor e só lhe era permitido falar depois da permissão do professor, isto é, conseguia sentir-se uma hierarquização entre professor e aluno. Atualmente, no contexto da aprendizagem da LE o aluno tem o papel principal na abordagem comunicativa, e o professor serve como o guia, o mediador e o observador entre o aluno e a língua de aquisição (LA).

Para que a abordagem comunicativa resulte é necessário ter em atenção as necessidades individuais dos aprendentes nas situações reais de comunicação.

*a identificação das necessidades dos aprendentes é necessária para proporcionar a competência comunicativa adequada aos requisitos de determinada situação. Como tal, deverão [...] ser identificadas as necessidades dos aprendentes de língua portuguesa e ser delineadas opções programáticas dinâmicas que*

*permitam acompanhar a evolução dessas necessidades ao longo do seu percurso formativo, pessoal e social. (Almeida, 2011, p.52)*

A prática diária da língua estrangeira faz com que o aprendiz:

- Se habitue à pronúncia.
- Aprenda com os erros e saiba fazer a autocorreção.
- Se enriqueça com os vocábulos.
- Se aperceba do contexto social que rodeia a língua.

Os timorenses em geral não têm medo de cometer erros na LP, pois eles sabem e têm a noção de que somente praticando, mesmo estando fora do contexto social da língua, é que se pode atingir um nível seguinte de aprendizagem. Porque para eles, errar não é o maior problema. O maior problema é perder a Língua Portuguesa que tem um valor cultural muito significativo para eles.

**CAPÍTULO 3**  
**APLICAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE**  
**UM QUESTIONÁRIO**

### **3.1. A Língua Portuguesa sobreviverá entre os imigrantes timorenses?**

A comunidade timorense é um grupo étnico minoritário existente em Oxford e em outras cidades do Reino Unido. Segundo Viegas (1998), uma minoria étnica é um grupo minoritário identificado, geralmente através de certos traços socialmente visíveis ou detetáveis, tais como a cor da pele, a linguagem, a religião, etc.

A maioria dos timorenses que se encontram em Oxford tem dificuldade de se adaptar e integrar na comunidade recetora. Um dos fatores é a resistência à cultura recetora e a cerrada proteção e preservação da sua cultura de origem. Os timorenses têm muito orgulho na sua cultura, o que se traduz nessa dificuldade de integração e adaptação à comunidade britânica.

Segundo Perroti (1994 apud Viegas, 1998, p.59) a integração social “é o processo gradual através do qual os sujeitos e grupos emigrantes se tornam participantes activos na vida económica, sindical, cívica, política, cultural e espiritual do país receptor, o que conduz ao exercício da cidadania”. Isto é o inverso do que está a acontecer na vigente situação dos timorenses em Oxford. Mesmo estando fora do seu país, os timorenses “tendem a preservar a sua herança cultural, transmitindo-a às gerações descendentes e procuram afirmar a sua cultura no seio da sociedade receptora” (Viegas, 1998, p.51).

Isso nota-se nos finais da semana em que são celebradas festas de batismo, de aniversário e de casamento. Nestas festas reúnem-se entre 150 a 300 pessoas num salão escolhido e organizado pelo anfitrião. Ali pode encontrar-se todo o tipo de comida típica timorense, portuguesa, malaia e chinesa.

É possível observar muitos timorenses a dialogar em português: uns a dialogar com muita confiança e outros a tentar acompanhar a conversa, introduzindo uma ou duas expressões em português. Estas festas parecem, por vezes, uma verdadeira batalha para ver quem se expressa melhor na Língua de Camões. Pode dizer-se que os timorenses são uma população muito orgulhosa da sua cultura e das suas raízes, e a língua portuguesa é uma delas. Apesar de não dominarem o idioma de Camões, mesmo ao falarem erroneamente, continuam a falar, pois, para eles “falar bem, falar mal, falar Português”. Esta expressão é mencionada várias vezes por timorenses após tentarem um discurso na LP que acaba por não sair exatamente como pretendido.

### **3.2. Análise e discussão dos resultados**

Neste capítulo pretende-se analisar as informações sobre o que os timorenses pensam em relação à LP. O questionário teve como objetivo apurar a necessidade, a importância e a utilidade que a LP tem para estes timorenses que vivem atualmente em Oxford, e se esta língua se manterá viva dentro da comunidade emigrante timorense.

A comunidade timorense em Oxford está tão espalhada pela cidade que não foi possível entrar em contacto com todos os seus elementos.

Procedemos a entrevistas informais com os timorenses com quem nos deparámos ao longo do trabalho, aqueles que se manifestaram disponíveis para responder recorrendo, assim, a um critério de conveniência. As suas idades variam entre os 20 e os 30 anos, mas muitos dos entrevistados não quiseram mencionar a sua idade exata e nem expor os seus dados pessoais, sendo que foi respeitada a privacidade de cada um deles. No total entrevistámos oito pessoas, três do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Desses oito, dois são casados e vivem com as suas respetivas famílias em Oxford, e os restantes são solteiros.

As entrevistas foram feitas em tétum, pois é o idioma em que todos os timorenses se sentem mais à vontade.

Procurámos obter também outras informações através da rede social Facebook visto que é um meio de comunicação muito utilizado pelos timorenses para estar em contacto com as suas famílias que se encontram em Timor-Leste ou em outros países.

O questionário é constituído por 14 perguntas, maioritariamente abertas, mas algumas também fechadas. O questionário está apresentado em dois idiomas português e tétum. Seis dos inquiridos responderam em tétum, e os dois restantes responderam em português.

De um modo informal, colocámos questões, aos entrevistados, que considerámos serem pertinentes para complementar este trabalho, como:

1. O que o trouxe para o Reino Unido (RU)?
2. Quantas línguas é que domina?
3. Como entrou em contacto com a LP?
4. Utiliza a LP no seu dia-a-dia?
5. Para si, qual é a importância da LP?

6. A LP é a língua oficial e de instrução de Timor-Leste. O que pensa sobre esse assunto?
7. Agora que não vive em Timor-Leste, a LP ainda é importante para si? Porquê?
8. Já alguma vez viveu ou visitou Portugal?
9. Qual é o idioma mais importante para si e para os seus filhos no futuro?
10. Já alguma vez entrou em contacto com outras comunidades falantes de Língua Portuguesa?
11. Conhece algum instituto ou alguma organização que leccione a LP em Oxford?
12. Se um dia houver uma associação que dê aulas de português gratuita em Oxford, gostaria de aprender?
13. O que pensa sobre o Consulado Português em Londres? Bom ou mau, porquê?
14. Pensa ou não em regressar a Timor-Leste? Porquê?

Nos parágrafos seguintes, analisamos as respostas dadas pelos timorenses residentes em Oxford.

### **1. O que o trouxe para o R.U.? (*Ita boot mai Reinu Unidu buka saida?*)**

As repostas dadas pelos inquiridos sobre os motivos pelos quais emigraram para o Reino Unido são as seguintes:

- Procurar melhores condições de vida.
- Aprender a língua inglesa.
- Alargar os seus conhecimentos.

Após a independência de Timor-Leste, a população jovem timorense encontrava-se, e atualmente ainda se encontra, no desemprego. Segundo os dados estatísticos referentes ao ano de 2006, o número de habitantes é de 1.27 milhões, a taxa de desemprego é de 4%, e quase 50% da população vive na pobreza. Devido às condições e dificuldades que passam, muitos destes timorenses decidem emigrar para outros países como a Coreia do Sul (acordos bilaterais entre Timor-Leste e Coreia do Sul), Reino Unido

(por conta própria), Portugal e Austrália (por conta própria) para poderem sustentar e dar melhores condições de vida às suas famílias.

Ao Reino Unido chegam centenas de timorenses que se distribuem pelas cidades de Bristol, Manchester, Peterborough, Londres, Oxford, entre outras cidades.

Muitos timorenses trabalham em sectores secundários como as fábricas de automóveis. A fábrica de automóvel Mini encontra-se na cidade de Oxford e emprega muitos timorenses. No sector terciário, podemos encontrar muitos timorenses a trabalhar nas áreas de *catering*, restauração e limpeza.

A maioria dos jovens timorenses que chega ao Reino Unido, não possui um bom domínio do inglês, sendo que muitos deles frequentam cursos de inglês. Alguns acabam por levar os seus estudos mais além, ao se candidatarem e se licenciarem nas universidades de Inglaterra.

## **2. Quantas línguas é que domina? (*Lian hira ita boot domina?*)**

Nesta questão, mostram-nos, de facto, que dominam mais do que uma língua. De acordo com as respostas, a língua que dominam melhor é o tétum. Em seguida, vem o malaio ou a língua indonésia. Em terceiro, disputam-se o português e o inglês, no entanto, o último pode vir a ultrapassar o português devido ao seu contexto social e à necessidade que os timorenses têm de aprendê-lo. Para além do tétum, há timorenses que falam a sua língua materna (o *fataluku*<sup>27</sup>). De acordo com as informações recolhidas entre os timorenses residentes em Oxford, a população timorense proveniente da região de Lautém (Timor-Leste) é a que mais predomina entre os timorenses residentes na cidade.

Este panorama assemelha-se à situação que está a acontecer em Timor-Leste. Isto é, a existência e competição de várias línguas no território dificulta a aprendizagem ou a reintrodução da LP.

Na Constituição da República de Timor-Leste, descreve-se português e tétum como sendo as línguas oficiais. As línguas nacionais representam as línguas maternas ou nativas existentes no território, e as línguas de trabalho são o malaio e o inglês.

---

<sup>27</sup> Esse idioma é falado na região de Lautém, Timor-Leste. É considerada uma das línguas nacionais do país.

A problemática situação em TL continua presente nos timorenses que emigram para outros países. Isso mostra que, mesmo estando fora do seu país, eles tentam resistir à cultura e à adaptação ao país recetor. Mas, a geração de crianças timorenses emigrantes nascidas nesses países, já não domina ou, ainda pior, já não fala a LT ou as línguas maternas dos seus pais e avôs.

*Un inmigrante recién llegado hará un uso frecuente y extensivo de la lengua, mientras que un hablante de tercera o cuarta generación podrá mantener una conexión más o menos fuerte con su lengua y cultura de origen pero, si en su entorno familiar solo se habla la lengua dominante, el uso de la lengua de herencia<sup>28</sup> será nulo o casi nulo. (Bono, 2016, p. 29)*

No entanto, apesar de não dominarem as suas línguas de herança, esta nova geração ainda sente um vínculo familiar ou ancestral em que se identifica a si mesma como um falante de herança (idem, p.30).

### **3. Como entrou em contacto com a LP? (*Halo nusa mak ita boot kontaktu ho lian português?*)**

A maioria respondeu que teve o primeiro contato com a LP nas escolas (Timor-Leste) e com os familiares que vivem em Portugal. Alguns desses inquiridos antes de emigrarem para o estrangeiro, já aprendiam o português nas escolas. Com isso, já trazem com eles uma base lexical da LP que é por vezes usada em certos discursos comunicativos entre eles (os timorenses), ou entre outros falantes do português.

Hoje, em Timor-Leste consegue-se encontrar um elevado número de crianças, quer na capital, quer nos outros distritos do país, a falar a LP<sup>29</sup>. Isso só demonstra a vontade, o querer e a luta da população timorense em reviver a sua língua de herança.

Pelo contrário, as crianças nascidas e/ou crescidas em Oxford, não falam ou desconhecem a LP. Um exemplo foi dado por um dos timorenses que cresceu em Portugal

---

<sup>28</sup> A Língua de Herança (LH) é “a língua que é adquirida por crianças que crescem no seio de famílias com *background* migratório e têm exposição (mais ou menos) regular a duas línguas: a língua dominante do país onde vivem e a língua [as línguas] do país de origem dos pais (ou avôs), a sua LH”. (Flores, 2016, p.42)

<sup>29</sup> Testemunhos de vários timorenses emigrantes que visitaram Timor-Leste nos últimos cinco anos.

e possui um nível de português bastante avançado. Ele é casado e tem dois filhos (uma rapariga e um rapaz), no entanto, os seus filhos não falam a LP.

O mesmo acontece aos restantes timorenses que viviam em Portugal, e que agora se encontram no Reino Unido. Os seus filhos também já não comunicam entre si em português.

Isso demonstra uma perda ou uma desculturação nessas crianças. Pois, como foi referido anteriormente, para os timorenses a LP é uma língua de cultura, de herança e de identidade, no entanto, essa realidade é bem diferente daquilo que constataam.

Nota-se que os timorenses em Timor-Leste e os timorenses residentes no estrangeiro possuem objetivos ou pensamentos divergentes, em relação à aprendizagem da LP. Isso deve-se ao contexto específico em que cada um desses timorenses está inserido e também a relevância que a língua alvo (português) tem nestes países.

#### **4. Utiliza a Língua Portuguesa no seu dia-a-dia? (*Ita boot uza lian portugés iha loron bailet?*)**

Nesta questão, alguns responderam sim e os outros responderam não. Dos que responderam sim, mencionaram que apesar das dificuldades tentam dialogar em português entre os amigos e familiares, e entre os professores da LP com quem tiveram contacto em Timor-Leste enquanto aprendiam o português.

No entanto, alguns ressaltam a dificuldade da prática da oralidade. Conhecem as regras gramaticais e compreendem o conteúdo da conversa, mas ficam bloqueados no momento da comunicação e interação e, conseqüentemente, acabam por não conseguir expressar-se corretamente em português.

No contexto de aprendizagem de uma língua, durante a comunicação oral, segundo Breshneh e Riasati (2014), é natural e normal os aprendentes cometerem erros pois a partir desses erros é que se consegue corrigir e desenvolver as suas competências comunicativas. Visto que estes aprendentes se sujeitam a cometer erros ao tentarem usar a língua de uma forma criativa e espontânea, uma constante correção é desnecessária, e os professores devem ser discretos ao corrigirem os erros dos seus alunos. Caso contrário, poderá tornar-se contraproducente, isto é, poderá causar um desânimo e uma

desmotivação por parte do aprendente, o que, conseqüentemente, poderá levar à não continuação da aprendizagem dessa mesma língua. Pois, como já foi referido, a motivação é um dos fatores chave para o sucesso do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras.

*Motivation is one of the two key learner characteristics that determine the rate and the success of foreign language (L2). [...] motivation provides the primary impetus to embark upon learning, and later the driving force to sustain the long and often tedious learning process. (Byram, 2004, p. 425)*

Para os timorenses residentes em Oxford, apesar dos erros que cometem ao comunicar em português entre si, continuam sempre em frente, não desistem. Por que para eles “falar bem falar mal, falar português”. Isto é um testemunho pessoal, aquilo que presenciámos durante a convivência com estes timorenses em Oxford. E além do mais, nessa expressão, nota-se que o verbo «falar» se encontra no infinitivo, o que mostra que há uma transferência da forma verbal da língua tétum para o português, isto é, em tétum não existem formas verbais conjugadas<sup>30</sup>.

##### **5. Para si, qual é a importância da língua portuguesa? (*Tamba saida mak lian portugés ne'e importante ba ita boot?*)**

Todos os timorenses mencionaram vários fatores que colocam a LP como uma língua de importância, de valor, como:

- A LP é a Língua Oficial.
- A LP é a língua de instrução em Timor-Leste.
- A LP faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).
- A LP é uma das línguas mais faladas do mundo.
- A LP é a identidade cultural de TL.

---

<sup>30</sup> Pode verificar nas gramáticas do tétum dos linguistas Luís Costa (timorense) e Geoffrey Hull (australiano), e entre outras gramáticas existentes sobre a LT.

Como se referiu anteriormente, o português juntamente com o tétum são as línguas cooficiais de Timor-Leste. No entanto, ambas desempenham um papel diferente. Isto é, o português tem um carácter mais formal enquanto o tétum é o oposto, desempenha um papel mais informal. O português é usado nos atos formais como sejam os encontros internacionais, a política, nas escolas e nos meios de comunicação. O tétum é usado no dia-a-dia dos timorenses. Em suma, a LP representa Timor-Leste (a face do país), ao passo que a LT representa o povo timorense (a realidade do país).

Apesar da existência dessa linha de separação entre as duas línguas, já se nota que a LP se está a aproximar cada vez mais do povo timorense. De acordo com alguns testemunhos dos timorenses que viajaram recentemente para Timor-Leste, muitas crianças até nas regiões mais remotas já falam e escrevem em português em ambientes formais (escolas) e informais (em casa). O que significa que a LP está a crescer dentro da vida quotidiana dos timorenses.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) é uma das organizações internacionais que tem promovido e difundido a Língua Portuguesa nos quatro cantos do mundo. A CPLP é representada pelos países cuja língua oficial e/ou falada é a Língua Portuguesa. Os seus objetivos são a cooperação nos vários domínios como na educação, na ciência e tecnologia, e na cultura, e ao mesmo tempo na promoção e na divulgação da Língua Portuguesa<sup>31</sup>.

Para além da CPLP, existem outras organizações como o Instituto Camões que tem apoiado e financiado vários projetos no âmbito do ensino e da aprendizagem, e da formação e do recrutamento de professores de LP em e para Timor-Leste.

**6. A LP é a língua oficial e de instrução de Timor-Leste. O que pensa sobre esse assunto? (*Lian portugés ne'e lian ofisial no lian hanorin iha Timor-Leste, oinsa tuir ita boot nia hanoin?*)**

Todos os timorenses com quem conversámos concordam unanimemente que a Língua Portuguesa seja a língua oficial de Timor-Leste.

---

<sup>31</sup> Informação disponível em: <https://www.cplp.org/Default.aspx?ID=2604> (acedido a 12/03/2017)

Uma língua oficial representa a imagem e o rosto do país. É ela que é utilizada formalmente nas instituições públicas (serviços administrativos, escolas) e nos encontros nacionais e internacionais. Citando Almeida (2011, pp.38-39):

*Sendo a língua oficial, passa obrigatoriamente pela língua portuguesa a comunicação entre os cidadãos timorenses e o Estado. Tendo em conta que esta língua é, em termos físicos, externa, embora com uma presença histórica, e que está a ser importada com muitas dificuldades, mormente no que se refere à população jovem que já abandonou a escola, ela poderá configurar uma situação discriminatória, atenuada, contudo, pela existência da outra língua oficial – o tétum. Porém, esta língua de Timor só há pouco tempo começou a ser codificada na escrita e levará mais algum tempo até que ela possa servir os cidadãos da mesma forma que o português, nos atos administrativos, na regulamentação de contratos, na defesa de direitos ou incumprimento de deveres, ou seja, nos atos mais formais entre instituições ou entre cidadão, no espaço específico de Timor-Leste ou no espaço mais alargado da relação com outros países.*

Mas para os timorenses a LP é a língua que se estigmatizou na identidade cultural do povo. A LP tem um longo caminho por percorrer visto que não é dominada pelos timorenses. Querer somente não basta é preciso ter vontade, é preciso tomar iniciativas e é preciso lutar para que um dia o povo timorense possa aclamar que a Língua Portuguesa de fato é a sua LÍNGUA.

#### **7. Agora que não vive em Timor-Leste, a LP ainda é importante para si?**

**Porquê? (*Hatene katak agora la hela iha Timor-Leste, lian português sei importante ba ita boot galae? Tamba saida?*)**

Também nesta questão os inquiridos responderam por unanimidade, que mesmo estando fora de Timor-Leste, a LP nunca deixará de ter uma relevância nas suas vidas. Pois, “as culturas encontram na língua o seu principal veículo de expressão; quando uma

língua deixa de existir, a cultura em questão corre o risco de ter o mesmo destino.”<sup>32</sup> É deveras inegável que a LP tem “um enorme valor cultural e afetivo” (Almeida, 2011, p.27) para o povo timorense.

Alguns dos inquiridos mencionaram que a LP desempenha um papel crucial para o tratamento de processos pessoais como o passaporte e a identidade nacional portuguesa. Com efeito, a maioria dos timorenses que se encontram no Reino Unido são portadores da nacionalidade portuguesa. E o uso do português nas instituições públicas portuguesas quer no território nacional, quer no estrangeiro facilitaria o tratamento desses processos.

Os inquiridos que já formam uma família e que já têm uma vida estável no país britânico partilham da mesma opinião que os outros. Apesar de estarem integrados numa comunidade não falante do tétum ou do português, continuam a usufruir destas duas línguas nas suas vidas quotidianas. Consegue-se notar que ambas as línguas têm quase o mesmo valor no coração dos timorenses. Para eles, as duas línguas «são o nosso orgulho»<sup>33</sup>.

No entanto, há também a responsabilidade e a preocupação da adaptação e da integração dos seus filhos dentro da comunidade britânica.

#### **8. Já alguma vez viveu ou visitou Portugal? (*Ita boot ba vizita ou hela iha Portugal ga seidak?*)**

Nesta questão, a maioria respondeu que já esteve em Portugal, e alguns deles já tiveram a oportunidade de viver no território português. Há uns que nunca visitaram ou viveram em Portugal, mas deixam um desejo de algum dia visitar o país de Camões.

Dos timorenses que visitaram Portugal, mencionaram que tiveram a oportunidade de pôr em prática o português nas várias situações comunicativas como: apanhar os transportes públicos, ir a restaurantes, pedir direções, entre outros.

Dois fatores principais que levam a maioria dos timorenses a viajar para Portugal são a renovação dos documentos e visitar o Santuário de Fátima. O primeiro, porque, como mencionado anteriormente, os timorenses portam a cidadania portuguesa. O

---

<sup>32</sup> Informação disponível em: <http://conceito.de/diversidade-linguistica> (acedido a 29/09/2016)

<sup>33</sup> Afirmação foi dita por um dos timorenses que foi entrevistado.

segundo deve-se ao facto de a população timorense praticar o catolicismo. Para eles, o Santuário de Fátima é um destino obrigatório. Muitos deles mencionam que “visitar Portugal sem visitar Fátima é a mesma coisa que não visitar Portugal”.

Durante a ocupação dos indonésios em Timor, a Igreja Católica foi um pilar fundamental na luta pela independência do povo timorense. Segundo a Constituição da República de Timor-Leste, o artigo 11º faz menção ao contributo da Igreja pela independência do povo “O Estado reconhece e valoriza a participação da Igreja Católica no processo de libertação nacional de Timor-Leste”.

Para muitos timorenses Portugal é um lugar grandioso e precioso, e quanto mais visitam o país mais fascinados ficam.

#### **9. Qual é o idioma mais importante para si e para os seus filhos no futuro?**

*(Tuir ita boot nian hanoin, lian saida mak importante ba ita boot sira no ita boot nia oan sira iha futuru?)*

Esta questão é mais dirigida aos timorenses casados com filhos e que já têm uma vida estabilizada no país. Esses timorenses responderam que as línguas mais importantes, seguindo a ordem de importância, para eles e para os seus filhos no futuro são:

1. Tétum
2. Inglês
3. Português

Verifica-se que o inglês se encontra em segundo lugar e o português em terceiro. Os timorenses mencionaram que a razão pela qual colocaram o inglês nessa posição é devido à sua importância, isto é, por ser a língua da sociedade recetora. Isto mostra que esses timorenses pensam em adaptar e integrar-se na cultura do país recetor, ou seja, há aqui um fator de aculturação. Segundo Alarcão e Santos (1961, p.28), “Quase impossível é imaginar um grupo humano, por mais distante ou afastado que se encontre, a comportar-se em inteira passividade”. Na verdade, para os timorenses encontrarem melhores empregos com melhores salários, é necessário ter um bom domínio do inglês. E para se adaptarem a esse novo ambiente social é necessária uma integração social na cultura hospedeira sem, no entanto, esquecer a sua língua e cultura original.

**10. Já alguma vez entrou em contacto com as outras comunidades falantes de Língua Portuguesa? (*Ita boot kontaktu ona ho comunidade sira ida koalia lian portugés iha Oxford ga seidak?*)**

Todos os timorenses com quem nos deparámos ao longo do nosso trabalho mencionaram que já estiveram em contacto com outros falantes da LP.

Oxford é uma cidade culturalmente e linguisticamente diversificada. Consegue-se encontrar falantes de LP em várias zonas do condado de *Oxfordshire*.

Não existe, oficialmente associações ou comunidades de LP na cidade. Contudo, na região de Oxford consegue-se encontrar restaurantes e cafés portugueses e brasileiros. Por exemplo, o famoso restaurante brasileiro *Fernando's Café*<sup>34</sup> localizado mesmo por baixo da Torre Carfax, no centro da cidade. Em *Headington*, encontra-se o café/supermercado madeirense<sup>35</sup> onde se pode adquirir produtos portugueses e brasileiros, e com certeza, um bom café português. *Akiport Cafe*<sup>36</sup> é um café e uma mercearia localizado no *Abingdon Road*. É nestes lugares que normalmente se reúnem os vários falantes do português, quer para jogar matraquilhos, quer para assistir a um bom jogo de futebol. De todos os timorenses com que conversámos, a maioria conhece estes espaços e costuma frequentá-los com frequência.



<sup>34</sup> Informação disponível em: [https://www.tripadvisor.co.uk/Restaurant\\_Review-g186361-d6102774-Reviews-Fernando\\_s\\_Cafe-Oxford\\_Oxfordshire\\_England.html](https://www.tripadvisor.co.uk/Restaurant_Review-g186361-d6102774-Reviews-Fernando_s_Cafe-Oxford_Oxfordshire_England.html) (acedido a 17/11/2016)

<sup>35</sup> Informação disponível em: [https://www.tripadvisor.pt/Restaurant\\_Review-g186361-d8670918-Reviews-Madeira\\_Supermarket-Oxford\\_Oxfordshire\\_England.html](https://www.tripadvisor.pt/Restaurant_Review-g186361-d8670918-Reviews-Madeira_Supermarket-Oxford_Oxfordshire_England.html) (acedido a 17/11/2016)

<sup>36</sup> Informação disponível em: [https://www.tripadvisor.co.uk/Restaurant\\_Review-g186361-d6440678-Reviews-AkiPort-Oxford\\_Oxfordshire\\_England.html](https://www.tripadvisor.co.uk/Restaurant_Review-g186361-d6440678-Reviews-AkiPort-Oxford_Oxfordshire_England.html) (acedido a 17/11/2016)

**11. Conhece algum instituto ou alguma organização que leciona a LP em Oxford? (*Koñese instituisaun ou organizasaun ida mak hanorin lian portugés iha Oxford?*)**

A maioria dos timorenses desconhece a existência de institutos que lecionem a LP.

Esta questão só mostra que não existem informações suficientes sobre o ensino do português na cidade.

A Universidade de Oxford possui cursos de licenciaturas<sup>37</sup> em que a Língua Portuguesa é uma das línguas integrantes, como:

- *History & Portuguese*
- *Classics & Portuguese*
- *Portuguese & Hebrew*
- *Portuguese & Linguistics*
- *Philosophy & Portuguese*

Esses cursos são oferecidos pelas faculdades de Oxford, como:

- *Brasenose College*
- *Christ Church*
- *Exeter College*
- *Hertford College*
- *Jesus College*

É, também, na Universidade de Oxford que está localizado o Instituto Camões<sup>38</sup>. O Centro de Línguas<sup>39</sup> da Universidade de Oxford igualmente oferece o curso de línguas.

---

<sup>37</sup> Informação disponível em: <https://www.ox.ac.uk/admissions/undergraduate/courses/modern-languages/modern-languages-college-options?wssl=1> (acedido a 20/11/2016)

<sup>38</sup> Informação disponível em: <http://www.clpic.ox.ac.uk/> (acedido a 20/11/2016)

<sup>39</sup> Informação disponível em: <http://www.lang.ox.ac.uk/courses/portuguese.html> (acedido a 20/11/2016)

**12. Se um dia houver uma associação que dê aulas de português gratuita em Oxford, gostaria de aprender? Porquê? (*Se loron ida mak iha asosiasaun nebe hanorin lian portugés iha Oxford e la selu, hakarak aprendi galae? Tamba saida?*)**

Todos os timorenses responderam, com vontade, que gostariam de aprender ou reaprender a Língua Portuguesa. Mas depender somente da vontade, não basta. É necessário agir para que a LP não seja esquecida pelos timorenses. Tanto os timorenses em Timor-Leste como os timorenses no estrangeiro têm o direito a aprender a Língua Portuguesa.

De momento não se encontra nenhuma instituição que dê apoio gratuito para os timorenses na aprendizagem da Língua Portuguesa em Oxford. E também não existe ação ou informação por parte do governo de Timor-Leste em relação a esse mesmo assunto.

**13. O que pensa sobre o Consulado Português em Londres? Bom ou mau, porquê? (*Tuir ita boot nia hanoin, Consulado Portugés iha Londres ne'e halo nusa? Diak ga ladiak? Tamba saida?*)**

Esta questão foi muito pertinente colocar aos timorenses devido ao facto de que os seus documentos são portugueses.

Os timorenses responderam que o Consulado Português em Londres tem muita relevância para os timorenses que não conseguem viajar para Portugal para o tratamento dos documentos de identificação (cartão de cidadão e passaporte). O Consulado é muito útil para a realização de tais documentos. No entanto, queixavam-se da longa espera para a realização dos mesmos.

O Consulado de Timor-Leste em Londres<sup>40</sup> ainda não é reconhecido. Infelizmente, muitos deles não sabem da sua existência, uma vez que a maioria dos timorenses recorre sempre ao Consulado Português em Londres devido à sua nacionalidade. Pelas informações obtidas, o Consulado de Timor-Leste não possui condições necessárias ou meios para se sustentar.

---

<sup>40</sup> Informação disponível em <http://www.embaixadas.net/1/26409/Timor-Leste-em-Londres> (acedido a 21/12/2016)

#### **14. Pensa ou não em regressar a Timor-Leste? Porquê? (*Sei hanoin fila fali ba Timor-Leste ga lae? Tamba saida?*)**

Todos os timorenses responderam que sim, que gostariam de regressar a Timor-Leste, pois é o seu país, a sua pátria. No entanto, aqueles que já têm uma vida estabilizada em Oxford, apenas pensa em viajar para TL de férias, e somente permanecerão efetivamente em TL quando entrarem na reforma.

De acordo com as respostas dadas pelos oito indivíduos timorenses que foram entrevistados, estão resumidas em uma tabela em que a primeira coluna corresponde às perguntas que foram colocadas e a segunda coluna é o resultado das respostas dadas por esses indivíduos timorenses. Poderá consultar esta tabela na seção de anexos, especificamente no anexo 3.

Para além dos resultados descritos na tabela mencionado anteriormente, deparámos também que, durante a nossa investigação, existem três grupos distintos de timorenses residentes em Oxford:

- a) Os timorenses que são casados e que vivem com as suas respetivas famílias em Oxford. Este grupo ajudou-nos a ter uma melhor perceção sobre a integração e a adaptação dos seus filhos dentro da comunidade recetora.
- b) Os timorenses que são casados, mas que as suas famílias vivem em Timor-Leste. Este grupo ajudou-nos a ter uma melhor visão sobre a LP em Timor-Leste e a LP em Oxford
- c) Os timorenses que são solteiros. Neste grupo surgem duas categorias, ou seja, os timorenses que pretendem continuar com os seus estudos e ter um futuro melhor no Reino Unido, e os timorenses que apenas pensam em trabalhar e mais tarde voltar para Timor-Leste. Este grupo mostrou-nos a relevância que LP tem entre estes jovens timorenses.

Verificando as opiniões dadas pelos timorenses, a língua portuguesa não está em primeiro plano das suas vidas, no entanto não deixa de ser relevante para eles. Isto é, tendo em conta o motivo pelo qual emigraram e pelo ambiente social onde estão agora inseridos, o português é colocado em último plano tanto nas suas vidas pessoais como profissionais. Contudo, a LP ganha um lugar de destaque quando os timorenses se reúnem em festas.

A Língua Portuguesa está sempre em constante estado de hibernação dentro desta pequena comunidade de timorenses, somente é acordada para ser vangloriada da sua existência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Oxford é mundialmente conhecida pela sua Universidade, considerada uma das mais velhas universidades do mundo. A sua existência situa-se entre os séculos XI e XII. Todos os anos a Universidade de Oxford acolhe mais de 30.000 estudantes.

A padroeira da cidade é Santa *Frideswide*. Reza a lenda que a santa ter-se-á refugiado em Oxford devido às perseguições de um rei e este acabou por ficar cego por um raio. Desde então a santa permaneceu na cidade até aos seus últimos dias. Ao longo da sua vida a santa realizou vários milagres e hoje é considerada a padroeira da cidade de Oxford.

Oxford é também o espelho da diversidade étnica e cultural do Reino Unido. Aqui é onde se cruzam os diferentes grupos étnicos, incluindo timorenses vindos de Timor-Leste, com sonhos e esperanças de encontrar um futuro melhor para eles e para as suas famílias.

Timor-Leste localiza-se no sudeste asiático que se tornou independente da Indonésia, em 2002. Devido às condições e dificuldades e à falta de emprego em Timor-Leste, muitos timorenses decidem emigrar-se para outros países como Portugal, Austrália e Reino Unido.

Em Oxford, muitos desses timorenses trabalham nas áreas de limpeza, de *catering* e de restauração. Na cidade, é onde está localizada a famosa fábrica de automóvel Mini, onde muitos timorenses trabalham.

Somente em Oxford residem cerca de mil timorenses que portam a nacionalidade portuguesa. Uma das vantagens de Timor-Leste de pertencer a uma das antigas regiões ultramarinas de Portugal é a obtenção da nacionalidade portuguesa, o que facilita a entrada desses timorenses nos países da União Europeia.

Timor-Leste tem como línguas oficiais tétum e português, mas esta última é falada por menos de 50% da população. Após a independência do país até à atualidade, tem-se apostado intensivamente no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa.

Para os timorenses, a LP não é somente uma língua que foi introduzida pelo seu antigo colonizador, mais do que isso, foi uma língua que lhes deu força e esperança na

luta pela independência do país. O português foi a língua de resistência contra a opressão da Indonésia. A língua e a cultura representam a identidade de um país e, hoje, a LP é a cultura do povo timorense e o rosto de Timor-Leste, uma vez que o tétum, sendo também uma língua oficial do país, ainda não possui, o mesmo estatuto que o português.

Desde os tempos da colonização, tétum e português sempre se coexistiram. Graças essa convivência entre os dois idiomas, o tétum conseguiu enriquecer o seu vocabulário e complementar certas lacunas existentes no idioma.

Hoje, os timorenses expressam-se em tétum, mas já com certos vocábulos provenientes do português, o que seria, ao nosso ver, um meio e uma mais valia para o contínuo uso e conservação do português como língua de cultura e de herança no seio desses timorenses emigrantes.

O papel e a importância que o português desempenha na língua tétum é, sem dúvida, inquestionável. O tétum, por sua vez, conseguiu apropriar e adaptar os vocábulos da LP para complementar a ausência e o vazio sentido.

Através dos vocábulos portugueses existentes em tétum, é possível a aprendizagem da LP entre os timorenses residentes em Oxford? Este método de reaprender o português funcionará? Olhando para a estrutura oracional entre as duas línguas, ambas têm uma estrutura SVO (sujeito-verbo-objeto), o que, possivelmente, seria um passo para essa aprendizagem. O que dificultaria esta transferência é, provavelmente, a divergência entre ambos os idiomas, isto é, a complexidade gramatical do português e a simplicidade gramatical do tétum. Nesse sentido, os timorenses teriam de fazer um esforço para compreender a complexa estrutura gramatical da LP. No entanto, há sempre um ponto em comum entre os dois idiomas e que poderá ajudar na (re)aprendizagem do mesmo.

Vejamos alguns exemplos abaixo em tétum:

- i. Ita ba **eskola** (Nós vamos para a escola<sup>41</sup>).
- ii. **Kumprimentus** ba ita nia aman no inan (Cumprimentos para o teu pai e para a tua mãe).

---

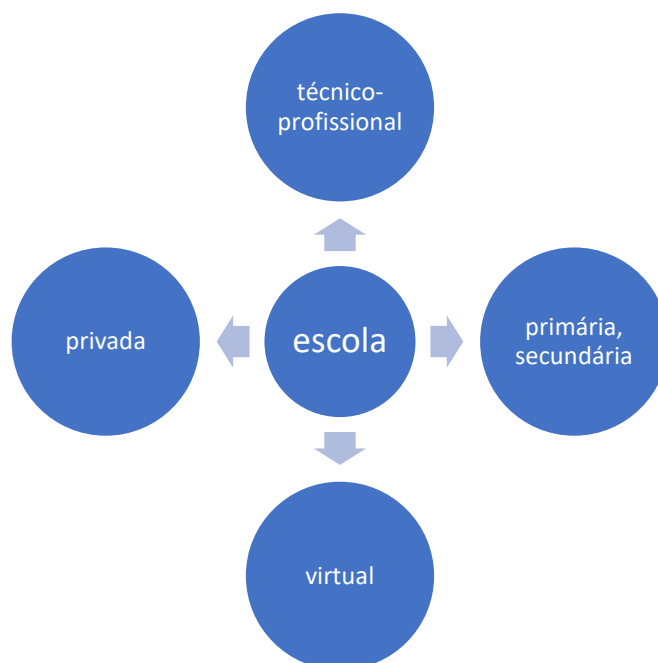
<sup>41</sup> Estas frases em português foram traduzidas pelos timorenses que participaram nessa pequena experiência

- iii. **Semana** oin ita ba Londres (Para próxima semana vamos/iremos para Londres).

Pedimos aos timorenses já com uma base de LP que tentassem transferir estas expressões simples de tétum-português. Para nosso espanto, conseguiram fazê-lo sem dificuldades. Nesta situação, executaram com sucesso a oralidade e a compreensão do mesmo, no entanto, tiveram certas dificuldades no campo da escrita (tétum-português). Muitos mencionaram que tiveram facilidade na compreensão das expressões sem recorrerem aos termos que estão a **negrito (N)**. No entanto, à medida que o nível de dificuldade aumenta, torna-se mais difícil a compreensão e ficam dependentes das palavras a N. Contudo, este facto pode ser uma vantagem para ativar e desenvolver as suas funções cónicas na r(e)aprendizagem do português. Ou seja, por exemplo, realizando exercícios com base nessas palavras a N.

A partir destas palavras pode também formar-se outras expressões fráscas em português como se pode verificar no Exemplo1 abaixo:

Exemplo1



Este método pode ajudar os aprendentes timorenses a aprender e a conhecer novas palavras, novos significados, e ao mesmo tempo “despelar”, aos poucos, cada camada da

gramática de LP. Sobretudo, mostrar que a partir de uma palavra é possível formar outras palavras ou expressões.

Relativamente ao questionário aplicado aos timorenses residentes em Oxford, mostra-nos a opinião que têm sobre o uso e a importância da LP. Após a realização do questionário descobre-se que existem quatro grupos diferentes de timorenses residentes no condado de *Oxfordshire*. Isto é: a) timorenses casados com uma vida estável no país recetor; b) timorenses casados, cujas famílias se encontram em Timor-Leste; c) timorenses solteiros que pretendem continuar os seus estudos e ter uma carreira melhor no país recetor; d) timorenses que somente pensam em trabalhar e mais tarde voltar para Timor-Leste. Cada um destes grupos ajudou-nos a ter uma melhor visão sobre a importância do português dentro dessa pequena comunidade de emigrantes. O que os timorenses residentes em Oxford desejam da geração futura é acabar com a infame reputação dos timorenses de não saber falar o português, apesar de carregarem a nacionalidade portuguesa e, também, por ser o idioma oficial de Timor-Leste, como cidadão timorense e ao mesmo tempo cidadão português. Trata-se de uma razão suficiente para a aprendizagem da LP.

No condado de *Oxfordshire*, existe uma parte significativa de emigrantes falantes de LP provenientes maioritariamente da Ilha da Madeira e do Brasil. Pode-se encontrar estabelecimentos portugueses e brasileiros na região, como *Fernando's Café*, *Aki Port e Madeira Supermarket*. Muitos timorenses frequentam esses lugares, pois é onde se pode saborear e desfrutar, e “matar saudades” da cultura portuguesa.

Tivemos a oportunidade de conversar com gerentes desses estabelecimentos sobre timorenses que os frequentam. De acordo os seus testemunhos, certos timorenses tentam comunicar em português e outros mostram apenas um sorriso tímido durante a sua curta estada.

A Língua Portuguesa<sup>42</sup> está integrada nos cursos de licenciatura nas faculdades da Universidade de Oxford que tem protocolos de cooperação com o Instituto Camões, responsável pela divulgação e conservação da LP. Infelizmente, o português não pode ser ensinado isoladamente, ou seja, é ensinado juntamente com uma das línguas europeia ou do médio oriente, ou é integrado num dos cursos de Literatura, História, Filosofia,

---

<sup>42</sup> Informação disponível em: <https://www.ox.ac.uk/admissions/undergraduate/courses/modern-languages/modern-languages%3A-portuguese?wssl=1> (acedido a 07/09/2017)

Linguística, entre outros. No entanto, o Centro de Línguas da Universidade de Oxford<sup>43</sup> oferece o curso Língua Portuguesa de acordo com o nível (iniciante, intermédio e avançado) de cada aprendente.

Os timorenses emigrantes lutaram para a independência do seu país que tanto adoram e idolatram, tornando a língua portuguesa no idioma oficial de Timor-Leste. No entanto, todo o esforço feito naquele tempo parece ter agora pouca relevância na vida desses timorenses emigrantes, visto que o sofrimento que passaram deixou de existir. Será que as convicções e a luta que tiveram naquela época estavam dirigidas somente ao país e às futuras crianças timorenses? Será que se convenceram de que já é tarde para (re)aprender o português? Isso remete-nos para a história de Moisés que conseguiu libertar o povo de Israel das garras do Egito e levá-lo à terra prometida, mas que não chegou a pisar essa terra sagrada. Se isso for o caso, os timorenses devem deixar essa síndrome de Moisés e lutar por aquilo em que acreditam, pois, sendo a primeira geração de falantes oficiais de LP, após a independência de Timor-Leste, devem dar o exemplo ao presente e à futura geração de timorenses, em Timor-Leste e no estrangeiro, que falar bem ou falar mal, deve-se falar português.

---

<sup>43</sup> *Oxford University Language Centre* <http://www.lang.ox.ac.uk/portuguese> (acedido a 07/09/2017)

## SUGESTÕES FINAIS

Olhando para o panorama dos timorenses em Oxford, é necessário tomar certas medidas e ações para que a situação débil do português dentro dessa pequena comunidade não desapareça.

Assim que, deixamos aqui algumas sugestões para os futuros interessados neste campo de estudo.

1. Há um grande número de falantes de LP em Oxford, porém, não existe uma associação nesta região que reúna e que ajude as diferentes comunidades falantes de português, isto é, que defenda os interesses dessas comunidades, e ao mesmo tempo divulgue e mantenha a cultura e língua portuguesa. O Instituto Camões está longe de conseguir exercer esse papel, pois, por ser um órgão muito formal com normas e regulamentos muito estritos, não consegue exercer uma função ativa dentro das comunidades falantes de LP.

Com a existência dessa associação muitos timorenses residentes em Oxford poderão entrar em contato diretamente com outras comunidades falantes de LP e partilhar ideias e saberes entre eles. Por conseguinte, melhorar em todos os aspetos a aprendizagem da LP e ao mesmo tempo consciencializar os timorenses de que existem muitas variedades de falar o português.

2. O Consulado Geral de Portugal em Londres é o local onde todos os timorenses residentes em Inglaterra tratam as suas documentações como a renovação dos documentos. Os timorenses entrevistados, dos que já tiveram a oportunidade de visitar o local, mostram-se satisfeitos com o atendimento dos funcionários, contudo, revelam um certo desconforto e inquietude dentro daquele ambiente. Pois, não se sentem confiantes no uso do português, e acabam por recorrer à língua do país recetor – o inglês.

Para uma melhor comunicação entre os timorenses e os funcionários do Consulado, deve haver em primeiro lugar um tradutor ou intérprete que sirva como ponte de ligação entre ambos, isto pode ser resolvido ao contratar um falante nativo de tétum que tenha um bom conhecimento da LP, ou um funcionário que domine ambas as línguas. Os timorenses são culturalmente muito sorridentes e tímidos, mas, em certas situações esses traços acabam por os deixar intimidados e perdem confiança neles próprios no momento da comunicação oral.

3. Em comparação com o Consulado Geral de Portugal em Londres, a Embaixada de Timor-Leste em Londres<sup>44</sup> (ETLL) não é muito frequentada pelos timorenses pelo fato de portarem a nacionalidade portuguesa. Contudo, há timorenses que possuem dupla nacionalidade (portuguesa e timorense) que lhes permitem dirigir-se à embaixada para a tratamento dos seus documentos. Infelizmente, não existe uma página oficial da embaixada ou assuntos relacionados com o mesmo. A ETLL não tem muito impacto ou relevância para os timorenses residentes no Reino Unido. Contudo, este ano houve eleições parlamentares e legislativas em Timor-Leste, e mais de 200 recenseados<sup>45</sup> residentes no Reino Unido foram às urnas votar.

O português é a LO de Timor-Leste, assim que o Governo timorense, também, tem o dever e a obrigação de divulgar e conservar a língua portuguesa dentro das comunidades timorenses residentes no estrangeiro. Segundo a Constituição da RDTL, art. 22º, “Os cidadãos timorenses que se encontrem e residam no estrangeiro gozam da protecção do Estado para o exercício dos direitos e estão sujeitos aos deveres que não sejam incompatíveis com a ausência do país”. Por exemplo, a ETLL em conjunto com outros consulados ou associações do ensino de português devem incentivar e divulgar a LP nas comunidades timorenses espalhadas no Reino Unido. A ETLL é o representante legal do país no estrangeiro, pelo que, o Governo de Timor-Leste deve dar-lhe o pleno poder para que este exerça funções que possam apoiar e salvaguardar os timorenses emigrantes.

4. Desde a independência de Timor-Leste que não existe uma embaixada britânica no território<sup>46</sup>. A mais próxima embaixada britânica está localizada em Jakarta, que mantém a ligação entre TL e RU. O fato de haver muitos timorenses a residir e a trabalhar no RU, cremos que deve haver um representante diplomático britânico em TL para que o cruzamento de dados e de informações seja mais eficazes e ao mesmo tempo construir uma boa relação diplomática entre os dois países.

---

<sup>44</sup> Atual morada da Embaixada de Timor-Leste em Londres é *Portland House, Bresenden Place, London SW1E 5RS*, informação disponível em: [https://web.archive.org/web/20160517083905/https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/521555/London\\_Diplomatic\\_List\\_-\\_May\\_2016.pdf](https://web.archive.org/web/20160517083905/https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/521555/London_Diplomatic_List_-_May_2016.pdf) (acedido a 09/08/2017)

<sup>45</sup> Informação disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/timor-leste/eleicoes-urnas-e-boletins-de-voto-para-as-legislativas-espalhados-pelo-pais-8638997.html> (acedido a 18/08/2017)

<sup>46</sup> Informação disponível em: <https://www.gov.uk/world/organisations/british-embassy-timor-leste> (acedido a 18/08/2017)

Recentemente a maioria da população do Reino Unido votou no Brexit – na saída da União Europeia – o que deixou os timorenses residentes nas várias regiões do RU muito alarmados e com muito receio. Com a cooperação entre ambas as embaixadas poderão informar melhor e atualizar a corrente situação do Brexit aos timorenses residentes quer no RU, quer em Timor-Leste.

5. Muitos timorenses residentes no RU, sempre passam as suas férias em Timor-Leste. Estas estadias no seu país natal são sempre longas, como um mês ou até mais. Ao nosso ver, essas longas férias podiam ser passadas em Portugal ou noutros países cuja LO é o português, à excepção de Timor-Leste. Pois, é uma forma de desenvolver e de melhorar o domínio da LP dentro das comunidades timorenses emigrantes no Reino Unido.

## BIBLIOGRAFIA

Amor, E. (2006), *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia*. 6ª edição, local da edição: Texto Editores.

Aparício, X. & Lavour, J. M. (2014). «Recognising words in three languages: effects on language dominance and language switching» in *International Journal of Multilingualism* (Vol.11, N.2, pp. 164-181). Publicado online pelo grupo Routledge Taylor & Francis Group. Disponível em :<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14790718.2013.783583> (acedido a 20/09/2016)

Araújo, G.L.F. & Queiróz, S.S.L.S & Bueno, E.S.S. (2012). «A língua: um instrumento de fala, de identidade pessoal e social» in *Web-Revista Sociodiaeto* (Vol.2, N.2). Disponível em: <http://www.sociodiaeto.com.br/edicoes/13/01122012013110.pdf> (acedido a 26/09/2016)

Bakhtin, M. (2006), *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12ª edição brasileira, local da edição: editora Hucitec. Disponível em: [http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO\\_E\\_FILOSOFIA\\_DA\\_LINGUA\\_GEM.pdf](http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/MARXISMO_E_FILOSOFIA_DA_LINGUA_GEM.pdf) (acedido a 13/07/2017)

Blair, J. (1994). *Anglo Saxon Oxfordshire*. 1ª edição, local da editora: Oxfordshire County Council/ Alan Sutton Publishing Ltd.

Bono, M. (2016). «Las lenguas de herencia, entre lo próprio y lo extranjero» in *Didáctica do Português Língua de Heranças*. 1ª edição, local da editora: Lidel – edições técnicas, lda.

Breshneh, A. H. & riasati, M. J. (2014). «Communicative Language Teaching: Characteristics and Principles» in *International Learning and Applied Linguistics World (IJLLALW)*. Disponível em: <http://www.ijllalw.org/finalversion6435.pdf> (acedido a 06/07/2017)

Brites, I. & Cássia, R. (2012), *Pensamento e linguagem* in *Revista Lusófona de Educação*, (Vol.22, pp 179-184). Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502012000300011&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502012000300011&lng=pt&tlng=pt) (acedido a 13/07/2017)



*Didática do Português Língua de Heranças*. Local da editora: Lidel – edições técnicas, lda.

Fundação Calouste Gulbenkian (2004). *A Língua Portuguesa: Presente e Futuro*. 3ª Edição.

Guerreiro, G.F.F. (2012). *Acção Didáctica e Competência Comunicativa em Manuais de Português de Língua Estrangeira*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Português como Língua Segunda e Estrangeira. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível no repositório da faculdade.

Halachev, R. (2015), *To be truly multicultural, Europe must be multilingual*. Disponível em: <https://ec.europa.eu/epale/en/blog/be-truly-multicultural-europe-must-be-multilingual> (acedido a 9/07/2017)

Henning, J. & Cittolin, S.F. (2007). «Abordagem comunicativa: teoria e ação» in *Línguas e Letras* (Vol. 8, N.15, pp. 243-257). Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/1157/946> (acedido a 13/07/2017)

Jabzy, (2016). *Viking invasion of England*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5ppy-jA1AF8> (acedido a 5/07/2017)

Johnson. B. (s.d.). *Oxford, City of Dreaming Spires*. Disponível em: <http://www.historic-uk.com/HistoryMagazine/DestinationsUK/Oxford-City-of-Dreaming-Spires/> (acedido a 4/07/2017)

Jornal da República de Timor-Leste (2008). *Lei de Bases da Educação de Timor-Leste*. Disponível em: <http://www.moe.gov.tl/pdf/LeiBaseEducacao.pdf> e [http://www.dhccii.eu/0\\_content/investigao/files\\_CRDTLA/leis/2008/lei\\_n\\_degrees\\_14-2008\\_de\\_2\\_9\\_de\\_outubro-lei\\_de\\_bases\\_da\\_educacao.pdf](http://www.dhccii.eu/0_content/investigao/files_CRDTLA/leis/2008/lei_n_degrees_14-2008_de_2_9_de_outubro-lei_de_bases_da_educacao.pdf)

Koenig, C. (2013). *Oxford Past Times: The Changing Face Of City And County*. Local da editora: Signal Books.

Lemetyinen, H. (2012), *Language Acquisition*. Disponível em: [www.simplypsychology.org/language.html](http://www.simplypsychology.org/language.html) (acedido a 12/7/2017)

Lourenço, S. (2008). *Um Quadro de Referência para o Ensino do Português em Timor-Leste*. local da editora: Lidel – edições técnicas, lda.

Machado, V. P. (2013), *Princípios para uma abordagem enunciativa na aquisição de segunda língua*. Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na especialidade Teorias do Texto e do Discurso, na área de Estudos da Linguagem. E-mail:

[veronicapasqualin@hotmail.com](mailto:veronicapasqualin@hotmail.com) Disponível em:

[http://www.ucpel.tche.br/senale/cd\\_senale/2013/Textos/trabalhos/74.pdf](http://www.ucpel.tche.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/74.pdf) (acedido a 13/07/2017)

Malcolm & Simone (2015), «The founding of Oxford and Cambridge». Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZVQVrOxhAUg> (acedido a 4/07/2017)

Mores, R. C. (2001). *Pensamento e Linguagem*. Versão para ebooks. Disponível em:

<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html> (acedido a 13/07/2017)

Muñoz, C. et. al (2011). *Aprender uma segunda língua*. 1ª Edição, local da edição: Fundação Francisco Manuel dos Santos e Porto Editora.

Opher, P. (1997). *A Brief History Of Oxford*. 1ª Edição, local da edição: Heritage Tours Publications.

Oxfordshire County Council, (1992). *The Story of Oxford*. 1ª Edição, Local da editora: Alan Sutton Publishing Ltd,

Pinto, F.I.C. (2010). *A percepção da Língua Portuguesa por estudantes timorenses do ensino superior português*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação, Comunicação e Linguagem. Faculdade de Ciências Sociais Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível no repositório da faculdade.

Protocolo de Cooperação entre Portugal e Timor-Leste nas áreas de formação diplomática e do intercâmbio de informação e documentação, (2012). Disponível em:

[https://idi.mne.pt/images/docs/protocolos\\_int/021.pdf](https://idi.mne.pt/images/docs/protocolos_int/021.pdf) (03/04/2017)

Saussure, F. (2006), *Curso de linguística geral*, organizado por Charles Bally & Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger, prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum, tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes & Izidoro Blikstein, 27ª edição, local da edição: São Paulo, Cultrix. Versão original publicada em 1916.

Disponível em:

[https://monoskop.org/images/1/1f/Saussure\\_Ferdinand\\_de\\_Curso\\_de\\_linguistica\\_geral\\_27\\_ed.pdf](https://monoskop.org/images/1/1f/Saussure_Ferdinand_de_Curso_de_linguistica_geral_27_ed.pdf) (acedido a 13/07/2017)

- Silva, A. (2014), «Nacionalidade Portuguesa para os nascidos nas ex-colónias portuguesas». Disponível em <http://www.nacionalidadelusa.com/nacionalidade-portuguesa-ex-colonias/> (acedido a 5/07/2017)
- Silva, M. C. V. (2008), *Diversidade Cultural na Escola: Encontros e Desencontros*. Local da edição: Edições Colibri.
- Silva, M.N.F. (2010). «Contato entre línguas, perda linguística e identidade étnica: notas sobre o povo parkatêjê» in *Caderno de Letras da UFF-Dossiê: Letras, Linguística e suas interfaces* (N.40, pp. 239-247). Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/40/artigo12.pdf> (acedido a 26/09/2016)
- Stuenkel, O. (2014). *O português sobreviverá no Sudeste da Ásia?* Disponível em: [http://www.brasilpost.com.br/oliver-stuenkel/portugues-sudeste-asia\\_b\\_5566313.html](http://www.brasilpost.com.br/oliver-stuenkel/portugues-sudeste-asia_b_5566313.html) (acedido a 4/10/2016)
- Taylor-Leech, K. (2009). «The Language Situation in Timor-Leste» in *Current Issues in Language Planning*. vol.10, N.1 pp. 1-68. Publicado online pelo grupo Routledge Taylor & Francis Group. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14664200802339840> (acedido a 20/09/2016)
- Teixeira, C. S. & Ribeiro, M. A. A. (2013). *Ensino de língua estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/ aprendizagem* in *Revista Trama* (Vol. 9, N.18, pp. 115-127). Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/viewFile/8249/6073> (acedido a 13/07/2017)

## ANEXOS

### Anexo 1

#### Lista de *falsos amigos* ou *falsos cognatos* entre Tétum-Português

PALAVRAS EM TÉTUM	SIGNIFICADO EM TÉTUM	SIGNIFICADO EM PORTUGUÊS	OBSERVAÇÃO
AI	s. madeira, árvore	interjeição (dor, desagrado)	
AS	s. sótão, tecto falso, latada, grade (para secar carne)	artigo definido	
ATA	s. escravo, servo, criado	v. atar 3ª pess. Sing. s.f. “registo de sessão de coletividade deliberativas”	
BABA	s. tambor, bombo	s.f. saliva v. babar, presente ind. 3ª pessoa sing.	
BALADA	s. animal, gado	s.f. canção ou música de carácter sentimental	
BATA	v. reg. Embainhar (a espada)	s.f. peça de roupa v. bater present conj. 1ª/3ª pess. Sing.	
BELO	v. lamber	Adj. em que há beleza	
BOLAS	s. bolsa; cinturão com cartucheira	s.f. plural de bola interj. que exprime enfado, irritação s.f. pão pequeno e redondo	
BORA	s. planta de raízes adventícias (espécie de ananás selvagem); guarda-chuva de esteira (feita com as folhas desta planta)	Interj. redução de embora	
BOTE	s. cesto grande. Geralmente feito de tiras da casca do bambu, munido com uma corda que passa sobre a cabeça do indivíduo que o transporta.	s.m. pequeno barco a remos ou à vela	
DADA	v. puxar; arrastar; conduzir; esticar	s.f. acto de dar v. dar no Part. Pass	
DIA	s. armadilha; ratoeira	s.m. unidade de tempo com a duração de 24 horas	

DOIS	v. cheirar mal; tresandar adj. Mal cheiroso; fedorento	<i>Num. Card.2</i> (dois)	
FALAR	v. espalhar; dispersar	v. exprmir-se; declarar; dizer	
FERA	v. rachar; fender	<i>s.f.</i> animal feroz, geralmente um mamífero carniceiro; estado de uma pessoa que está muito zangada	
FETO	<i>s.</i> mulher <i>adj.</i> fêmea; de sexo feminino (quando se refere a pessoa ou planta)	<i>s.m.</i> início de algo em desenvolvimento; embrião	Em tétum é pronunciado com [o] fechado enquanto que em português é com [u] aberto.
FILA	v. voltar; retroceder; voltar atrás; virar; fritar; cozinhar (virar de um lado e de outro); saltar	<i>s.f.</i> organização alinhada de pessoas ou coisas; bicha; fileira	
FITAR	<i>s.</i> cicatriz v. cicatrizar	v. fixar a vista em; fixar	em tétum dá-se o ênfase no <b>fi</b> como tivesse um acento agudo no <b>í</b>
FOTA	v. rachar; fender; fig. bater ou ameaçar bater em alguém	<i>s.f.</i> turbante mourisco	
FUGA	v. refogar; guisar	<i>s.f.</i> fugida; evasão; derramamento	Palavra de origem portuguesa <b>refogar</b> mas que sofreu uma redução. Com isso, a palavra torna-se no falso amigo entre as duas línguas tanto na escrita como no significado
FUI	v. deitar; derramar (líquido); verter; vazar; despejar; regar	<i>1ª pess. sing. pret. perf. ind.</i> de ser e ir	
HALO	v. fazer; criar; formar; fabricar; construir; obrar; causar; obrigar; forçar	<i>s.m.</i> círculo luminoso que às vezes se nota em volta do Sol e de alguns planetas devido a certo estado da atmosfera; auréola.	Em tétum o <b>H</b> é pronunciado (glotal surda) enquanto que em português não tem som
HORAS	v. ser mais velho do que	<i>s.f.</i> período de sessenta minutos	O mesmo ocorre nesta palavra em que o <b>H</b> é glotal surda em tétum
IDA	<i>num. card. 1</i> (um)	<i>s.f.</i> acto de ir	

LAPA	s. azagaia; lança de folha comprida e larga	s.f. pequena gruta ou cavidade aberta na rocha	
LIA	s. palavra; língua, dialecto; questão; conversa	v. ler	
LIMA	num.card. 5 (cinco)	s.f. fruto da limeira; s.f. instrumento que serve para desbastar ou raspar metais ou unhas	Provavelmente esta palavra terá sido de origem malaio visto que em malaio o número cinco é dito e escrito da mesma maneira que em tétum.
LOBO	v. cercar; rodear	s.m. mamífero carnívoro da família dos canídeos	
LOTA	v. experimentar; tentar	s.f. lugar onde se junta para vender aos revendedores; v. lotar	É uma variante da região de Samoro (Timor-Leste). A palavra que mais se emprega é <i>koko</i>
LUA/LALUA	s. planta trepadeira de cule semelhante à rota	s.f. o único planeta satélite da Terra	<i>Lua</i> em tétum é <i>fulan</i>
MAIS	conj. mas; porém	adv. em maior quantidade; em maior grau	Palavra de origem portuguesa, mas que ganha um outro sentido em tétum.
MAMA	s. masca\\massa que se faz na boca mastigando folhas de bétel, um pedaço areca (fruto) e um pouco de cal v. masca\\conservar na boca, mastigando, o bolo obtido da mama	v. mamar	
MAMAR	adj. Brando, mole, macio, tenro; abatido; fraco; sem consistência	v. mamar; chuchar; lactar	Em tétum dá-se a ênfase na primeira sílaba.

MAS	v. bocejar.	<i>conj.</i> designativa de oposição ou restrição	
MATA	s. vez / vezes	<i>s.f.</i> bosque; floresta <i>v.</i> matar	É uma variante da região de Belo (Timor-Leste). A palavra que mais se emprega é <b>matan</b>
MAUS	<i>adj.</i> manso; dócil; que não é bravo	<i>adj.</i> de qualidade que não; que não presta	
MINA	s. óleo; gordura; unto	<i>s.f.</i> veio ou depósito natural de minérios	
MODO	s. hortaliças	<i>s.m.</i> maneira de ser e de estar	Como em <b>feto</b> , é pronunciado com [o] fechado
MORAS	s. doença; enfermidade; dor; moléstia; epidemia <i>v.</i> doer; estar doente <i>adj.</i> doente; enfermo	<i>v.</i> morar que significa habitar; residir	
MOTA	s. rio	<i>s.f.</i> veículo de duas rodas	
NATA	<i>v.</i> mastigar	<i>s.f.</i> creme culinário produzido a partir do leite animal ou vegetal	
NETA	s. espécie de trepadeira	<i>s.f.</i> filha de filho ou de filha, em relação ao avô e à avó	
NONA	s. amante; concubina	<i>num. ord. s.f.</i> (9ª)	
NONO	<i>v.</i> aquecer (líquidos)	<i>num. ord. s.m.</i> (9º)	Como em <b>feto</b> e <b>modo</b> é pronunciado com [o] fechado e dá-se ênfase na primeira sílaba como se tivesse um acento agudo
NU	s. couqueiro, coco	<i>adj.</i> que significa estar despido; sem ter nada coberto	

ORAS	s. horas; tempo	v. orar; rezar; discursar	Palavra de origem portuguesa <i>horas</i> , em que o agá é mudo em português por conseguinte, quando foi transcrito para tétum, este perde a letra «h».
RAMA	s. arco (de setas) v. arranhar com os dedos	s.f. conjunto ramos e folhagem de uma árvore ou arbusto	É uma variante da região de Barique (Timor-Leste). A palavra que mais se emprega é <i>kamat</i>
RASTA	v. arrastar, levar de rastos	2 gen. redução de <i>rastafári</i> que significa que ou quem tem cabelo longo dividido em madeixas grossas e enroladas	Palavra de origem portuguesa <i>arrastar</i> que sofreu uma redução. Com isso, a palavra torna-se no falso amigo entre as duas línguas tanto na escrita como no significado
RETA	v. tocar levemente em; apanhar um coisa tocando-lhe com outra, molhar; imergir ligeiramente	s.f. a menor linha que se pode traçar entre dois pontos; linha reta	
RI	s. coluna; pilar; pilstra; prumo haste	v. rir	Em tétum é pronunciado com [r] fraco
RIBA	s. manjar tradicional (feito de arroz torrado e espalmado)	s.f. margem elevada de rio; arribada; ribanceira	Em tétum é pronunciado com [r] fraco
ROTA	s. junco; cipó (de que se fazem cestos, móveis e outras obras)	s.f. rumo; caminho	Nesta palavra, existe uma variação na pronúncia, ou seja, pode-se pronunciar com [r]

			ou [R] dependendo de pessoa para pessoa
RUA	<i>núm. card.</i> 2 (dois/duas)	<i>s.f.</i> avenida, via, passagem, etc.	Em tétum é pronunciado com [r] fraco
RUMA	<i>det.</i> algum; alguma; alguns; algumas; uns poucos; uma parte d	<i>v.</i> rumar	Em tétum é pronunciado com [r] fraco
SABE	<i>v.</i> destruir; morrer (os contendores)	<i>v.</i> saber	
SALA	<i>v.</i> errar	<i>s.f.</i> espaço físico de um edifício/estabelecimento	
SARA	<i>v.</i> abrigar; encobrir; tapar; proteger; entrepor	<i>v.</i> sarar; curar	
SE	<i>pron int.</i> quem	<i>conj.</i> no caso de; dando-se a circunstância de	
SEI	<i>v.</i> dever; ter que <i>adv.</i> ainda	<i>v.</i> saber	
SESTA	<i>s.f.</i> o sexto dia da semana	<i>s.f.</i> sono de curta duração que se dorme geralmente depois da refeição do almoço.	Palavra de origem portuguesa «sesta» que sofreu uma alteração ao ser transcrito para tétum devido à diferença de pronúncia da letra x, o que torna no falso amigo na escrita e no significado entre tétum e português
TOMA	<i>v.</i> apanhar (aquilo em cuja perseguição se vai); alcançar (no caminho)	<i>v.</i> tomar; pegar em; segurar	
TU	<i>v.</i> espetar; enfiar, tocar (com a ponta do dedo ou de qualquer objecto como quem vai espetar)	<i>pron. pess. da 2ª pessoa do singular</i>	
TUA	<i>s.</i> bebida alcoólica	pronome possessivo	
TUNA	<i>s.</i> enguia	<i>s.f.</i> vida de ociosidade; boémia; vadiagem; vagabundagem	
UMA	<i>s.</i> casa	<i>núm. card.</i> 1 (uma)	

## Anexo 2

### Resposta ao questionário realizado aos oito indivíduos timorenses residentes em Oxford

A pedido desses respondentes timorenses, os seus dados pessoais não foram revelados. Assim sendo, cada indivíduo foi codificado do seguinte modo: **I1, I2, I3, I4, I5, I6, I7 e I8**. Os indivíduos **I5 e I8** responderam em português, pois é o idioma que se sentiram mais à vontade, visto que viveram toda a sua adolescência em Portugal.

No final deste anexo encontram-se duas perguntas extra que não foram incluídas no último capítulo do trabalho devido a falta de tempo e por não haver informações suficientes. No entanto, foram brevemente mencionadas na parte das considerações finais.

#### 1. Ita boot mai Reinu Unidu buka saida? (*O que o/a trouxe para o R.U.?*)

**I1:** Hau mai iha reinu unido par atu aumenta capacidade no aprende diak liutan lian english no hau hakarak muda hau nia vida ba diak liutan iha futuro.

**I2:** Hau mai buka servisu para bele haruka osan bah au nia família sira iha Timor-Leste.

**I3:** Hau mai buka servisu no aprende língua inglês.

**I4:** Hau buka esperiencia no hakarak aprende buat barak.

**I5:** Vim para Inglaterra para terminar o meu curso de licenciatura de turismo porque acredito estudar aqui me ajudará a encontrar melhores empregos no futuro.

**I6:** Sim, hau nia plano mai iha ne hakarak escola e buka matenek nomos aproveita buka mos servisu ruma hodi sustenta moris iha futuro.

**I7:** Hau mai iha Reinu Unidu buka kursu ba eskola no mos buka oportunidade empregu.

**I8:** Eu mudei para o Reino Unido para trabalhar e procurar uma vida melhor para mim e a minha família.

**2. Lian hira ita boot domina? (*Quantas línguas é que domina?*)**

**I1:** Hau domina lian indonesia, englis no português ituan.

**I2:** Hau domina lian tolu: fataluku, tetun no indonesia.

**I3:** Hau bele kolia língua indonesia diakliu duke língua português.

**I4:** Tuir hau nia, hau hatene liu mak oficial língua tetun, bahasa indo (malayu), português oituan no inglesh agora hau komesa aprende ona.

**I5:** Domino 3 línguas que são Português, Tétum (Timor-Leste) e Inglês.

**I6:** Neste mumento hau so bele domina no koalia lian 4 deit mak hanesan tuir mai nee:

1.Tetum

2.Portugues

3.Malayu (Indonesia)

4.Inglesh

**I7:** Hau bele koalia lian 5 fataluku, tétum, portugues, indonesia, no english.

**I8:** Eu falo 3 linguas: tétum, português e inglês.

**3. Halo nusa mak ita boot kontaktu ho lian portugés? (*Como entrou em contacto com a LP?*)**

**I1:** Normalmente hau uza lian portugés contacto ho hau nia professor/a sira iha escola no kolega sira.

**I2:** Tamba lian portuguese nudar lian oficial ba ita nia nasaun. Hau aprende lian portuguese iha eskola no iha fatin seluk-seluk.

**I3:** Iha eskola.

**I4:** Sei quando ema ruma koalia lian português entaun hau mos hatan ho lian português.

**I5:** Cresci em Portugal, por isso o português já é a minha língua segunda. Falo regularmente em casa e, com os meus amigos portugueses e timorenses.

**I6:** Sim, hau talvez halo contacto ho familia sira nebe hela iha portugal e conversa halimar uja lian portugues.

**I7:** Portugés lingua ida difisil.

**I8:** Entrei em contacto com a lingua portuguesa na escola com os professores e os com os meus companheiros da turma.

**4. Ita boot uza lian portugés iha loron bailet? (Utiliza a Língua Portuguesa no seu dia-a-dia?)**

**I1:** Sim, tuir hau nia hanoin, portugés sai ona lian ne'ebe mak timoraon sira uza loron-loron també portugés komesa tama ona iha Timor iha sec. XVI no komesa husi ne'eba timoroan barak mak aprende português to agora no hau pessoal mos uza lian portugés atu contacto ho hau nia professora/o sira.

**I2:** Sim.

**I3:** Lae/não.

**I4:** Sim, hau uza.

**I5:** Sim.

**I6:** Sim, hau dala ruma sempre halo conversa ho familia iha uma laran, mesmo hau senti lingua portugues muito deficil maibe hau sempre iha vontade hakarak koalia.

**I7:** Lae, dala ruma deit.

**I8:** Sim.

**5. Tamba saida mak lian portugés ne'e importante ba ita boot? (Para si, qual é a importância da língua portuguesa?)**

**I1:** Tuir hau nia hanoin lian português importante també Timor-Leste hanesan nasaun ne'ebe mak halo parte iha CPLP.

**I2:** Importante tebes ba hau, tamba lian portuguêš nuudar lian oficial ba hau nia nasaun no hanorin iha eskola mos uza lian portuguese hotu.

**I3:** Importante tamba língua portuguêš ne hau nia lian oficial iha Timor-Leste.

**I4:** Sim mai hau sempre importante, no mos hau hakarak aprende diak liu tan ho língua portuguêš maske língua difícil mais hau hakarak aprende diak hau hakas aan aprende diak liu tan no komprende diak liu tan.

**I5:** A língua portuguesa é uma língua que possui uma importância no nosso dia-a-dia e do nosso convívio em sociedade.

**I6:** Sim, mesmo agora hau la hela iha timor maibe lian portugues sei importante nafatin hau, tamba lian portugues hanesan parseria nebe bot tebes ho nasaun hotu iha mundo e liu-liu nasaun nebe koalia lian portugues, por ezemplo CPLP (Comunidade Pais Lingua Portuguesa).

**I7:** Lian portuguêš importante tamba lian nee ita nia lian oficial iha Timor-Leste.

**I8:** A língua portuguesa ajuda-nos a comunicar com outras comunidades que falam a língua portuguesa.

**6. Lian portuguêš ne'e lian oficial no lian hanorin iha Timor-Leste, oinsa tuir ita boot nia hanoin? (A LP é a língua oficial e de instrução de Timor-Leste. O que pensa sobre esse assunto?)**

**I1:** Tuir hau nia hanoin uza lian portuguêš sai hanesan lian oficial no lian hanorin iha eskola ne'e diak tebes tamba ne'e par timoraon sira bele aprende lian portuguêš ho diak liu tan.

**I2:** Tuir hau nia hanoin diak, tambá lian portuguêš nuudar lian internacional ne'ebe nasaun barak mak uza iha mundu.

**I3:** Tuir hau nia hanoin língua portuguêš ne'e importante ba futuro maibe difícil ba hau atu aprende.

**I4:** tamba uluk portuguêš mak ukun ami nain rain Timor-Leste, colonialismo ne mak língua oficial portuguêš ho tétum.

**I5:** Penso que está correcto porque Timor-Leste foi uma das antigas colónias ultramarinas de Portugal logo seria uma vantagem para o povo timorense ter mais que uma língua oficial.

**I6:** Sim, hau hanoin lian portugues importante tebes, tamba povu no nação Timor-Leste foti lian portugues hanesan lian official nebe bele halo komunikasaun entre ema ida ho ema seluk iha moris loron-loron.

**I7:** Tamba lian oficial.

**I8:** Como fomos colonizados pelos portugueses, é bom que timorenses usam lingua poruguesa como a lingua official.

**7. Hatene katak agora la hela iha Timor-Leste, lian português sei importante ba ita boot galae? Tamba saida? (Agora que não vive em Timor-Leste, a LP ainda é importante para si? Porquê?)**

**I1:** Tuir hau nia hanoin agora la hela iha Timor-Leste lian português sei importante bah au tamba lian tetun nia liafuan ladun kompletu ne'ebe kuando hau halo komunikasaun ho maluk timoroan sira sempre uza ho lian português.

**I2:** Maske agora hau la hela iha Timor-Leste maibe lian portuguese importante nafatin na bahau tambá agora daudaun hau uza passaporte portuguese, bainhira hau atu renova fali hau niapassaporte/id hau tenki ba Portugal mak halo no tenki koalia português ho sira mak halo hau nia passaporte/id.

**I3:** Sei importante.

**I4:** Sim. Fofoun ami tuir bancu primário ami sente difical mai ami, mais depois ida ne ami komesa loke hanoin no komprende saida mak lina português, no ami hakarak aprende liu tan.

**I5:** Na minha opinião, os timorenses deviam aprender a dominar a língua portuguesa mesmo estando em Inglaterra porque seria mais uma valia para eles se comunicarem com os portugueses como também com os espanhóis.

**I6:** Sim, baseia ba ita nia leis nebe consagra ona iha constituisaun RDTL katak, lian portugues mak sei hanesan lian official no iha lezitimidade ona atu hanorin iha scola sira iha teritorio timor laran tomak.

**I7:** Importante tamba lian Portugues nee lian europeu.

**I8:** Acho sim. Aprender e reaprender português é importante para os timorenses que vivem fora de timor porque ajuda-nos a tratar dos nossos documentos na embaixada portuguesa em Londres e muito útil para o nosso dia a dia.

**8. Ita boot ba visita ou hela iha Portugal ga seidauk? (Já alguma vez viveu ou visitou Portugal?)**

**I1:** Hau seidauk hela no visita Portugal no hau hau hakarak loron ida atu bele ba visita iha Portugal.

**I2:** Hau ba visita tiha ona.

**I3:** Seidauk ba.

**I4:** Iha loron 25-03-2015 hau ba duni Portugal hau ba passa ferias páscoa iha Portugal, ho família ho kolegas sira no hau contente tebes, hau hakarak loron seluk hau sei hakarak ba passa ferias tan iha Portugal.

**I5:** Sim, vivia em Portugal há quase 20 anos, visito Portugal com regularidade.

**I6:** Sim, hau visita Portugal dala barak ona e mesmo hau seidauk perkore portugal laran tomak maibe hau sempre ba visita kada tinan 1 ou 2 dala ida, no hau gosta sempre hakat liu ba visita mos ita nia Inan Doben iha Santoario Nossa Senhora de Fatima.

**I7:** Sim hau visita ona Portugal.

**I8:** Eu vivi em Portugal quase toda a minha adolescência.

**9. Tuir ita boot nian hanoin, lian saida mak importante ba ita boot sira no ita boot nia oan sira iha futuro? (Qual é o idioma mais importante para si e para os seus filhos no futuro?)**

**I1:** Tuir hau nia hanoin lian english ho português mak importante bah au nia oan sira iha futuro.

**I2:** tétum, portuguese, indonesia no english. Tambá tétum nu'udar hau nia lian rasik. Tambá portuguese nu'udar lian oficial ba Timor-Leste no iha eskola matéria hotu-hotu uza lian portuguese.

**I3:** Tuir hau nia hanoin lian ingles mak importante liu.

**I4:** Tuir hau nia hanoin, sira tenki aprende língua importante mak tétum, português no english.

**I5:** O idioma mais importante para mim é óbvio o português mas gostaria de aprender outras línguas, por exemplo, mandarim, japonês, coreano e malaio.

**I6:** Tuir hau nia hanoin Lian hotu sempre importante ba qualquer sidadaun hotu nebe mak moris iha mundo ne'e. Hau pessoalmente prefere oan sira iha futuro mai tenki hatene uluk koalia ita nia lian Tetum hanesan lian inan,depois portugues e tuir inglesh.Lian English Importante tebes ba oan sira iha futuro mai,e oan sira sei hetan vantazen nebe bot hodi hetan opotunidade hod compete iha fatin barak iha nasaun avansadu sira iha mundo tomak,entao sira tenki studa makas hodi bele domina koalia lian inglesh ho diak no lo'os iha moris liron-loron e liu-liu iha sociedade nia let. Ho razaun tamba lingua inglesh mak hanesan lingua international no conhesido liu,no ema iha mundo tomak sempre uja lian inglesh hodi halao actividades servco liron-loron.

**I7:** Lian Portugues no inglês.

**I8:** Idioma mais importante para mim e os meus filhos são o ingles e o português.

**10. Ita boot kontaktu ona ho comunidade sira ida koalia lian portugés iha Oxford ga seidauk? (Já alguma vez entrou em contacto com as outras comunidades falantes de Língua Portuguesa?)**

**I1:** sim, dalaruma hau uza lian português koalia ho comunidade timoroan sira uza lian português.

**I2:** Sim, dalaruma deit.

**I3:** Sim hau halo ona kontaktu ho hau nia kolega sira nebe bo'ot iha Portugal.

**I4:** Hau seidauk kontaktu ho sira.

**I5:** Sim, comuniquei com os amigos da universidade e do trabalho.

**I6:** Hau laiha no lahatene comunidade nebe kolia lian portugues besik hau nia hela fatin(Oxford) Hau spera que iha futuro sei buka dalan oinsa atu kontakto comunidade sira oinsa ita bele hamutuk no unidade hanesan nasaun ida det nebe koalia lian hanesan(PORTUGUES).

**I7:** Sim halo kontaktu ona.

**I8:** Sim já entrei em contacto muitas vezes quando ia comprar comidas portuguesas na loja portuguesa em oxford e também durante o torneio de futebol organizados pelas comunidades portuguesas em oxford.

**11. Koñese instituisaun ou organizaun ida mak hanorin lian portugés iha**

**Oxford?** (*Conhece algum instituto ou alguma organização que leciona a LP em Oxford?*)

**I1:** hau la koñese ida.

**I2:** Não, hau la hatene ida.

**I3:** Hau la koñese ida.

**I4:** Hau la koñese.

**I5:** Eu não conheço nenhuma instituição.

**I6:** Hau la koñese.

**I7:** Hu sedauk hatene.

**I8:** Sim na cidade de oxford tem uma instituição que se cham king college que ensina portugues e outras linguas.

**12. Se loron ida mak iha asosiasaun nebe hanorin lian portugés iha Oxford e la**

**selu, hakarak aprendi galae? Tamba saida?** (*Se um dia houver uma associação que dê aulas de português gratuita em Oxford, gostaria de aprender? Porquê?*)

**I1:** Sim tuir hau nia hanoin hau hakarak aprende, també português sai hanesan ona lian oficial iha Timor-Leste e no mos Timor-Leste mos halo parte iha nasaun CPLP senti konteti tebes kuando bele aprende tan português ho diak liu tan.

**I2:** Sim.

**I3:** Hau hakarak aprende tamba língua portuguêš hanesan ami nia língua oficial iha Timor-Leste.

**I4:** Sim.

**I5:** Sim, com certeza.

**I6:** Sim hu hakarak aprende tamba hu hele aprende lian portugues mais hu bele comprende klean liu tan. Maske lian portugues lia dificil mais hu percisa updatasaun barak liu tan.

**I7:** Hakarak los atu aprende. Tamba importante Atu aprende lian barak.

**I8:** Sim eu gostaria muito porque ajuda-me a melhorar a falar bem português e também ajuda-me a aprender mais coisas novas sobre a língua Portuguesa.

### **13. Tuir ita boot nia hanoin, Consulado Portugés iha Londres ne'e halo nusa?**

**Diak ga ladiak? Tamba saida?** (*O que pensa sobre o Consulado Português em Londres? Bom ou mau, porquê?*)

**I1:** Tuir hau nia hanoin consulado portuguêš iha londres diak sira nia atendimento kapas los.

**I2:** Diak,ajuda barak agora nia sistema kapas Liu tan.

**I3:** konsulado iha London hau seidauk ba maibe hau rona husi kolega dehan sira diak maibe ita hein niaprosesu mak kleur.

**I4:** sim tuir hau nia hatene diak, sira atende ema ho diak maske kleur mais sira atende to hotu duni.

**I5:** Consulado portuguêš em londres é muito mau porque não tem bom serviço e as empregadas de lá são antipáticas e arrogantes.

**I6:** Sim, tuir hau nia hanoin consulado potugues nebe agora iha londres ne'e diak so que hau hakrak sujere det katak; sira persija hadia dik liu tan sira nia atendimento lora-lora nian hodi tarata documentus ba sidadaun sira nian mak sedauk efectivo no sedauk fo satisfasaun nebe diak ba sidadaun sira wainhira ba tarata documentus ruma.Hau iha esperencia ida waihira hau hakarak atu troka hau nia pasaporte nebe expire no renova halo foun mais sira nia atendentu mak ladiak no halo manobra oi-oin husu buat barak e depois lori tempo naruk tebes mak sira foin prosesa documentus ida.tamba ne hau foti desijao ba diretamente portugal hodi tarata hau nia documetus, e no fim portugal mais fasil e lalais liu.

**I7:** Consulado halo nia servisu ho diak. Diak tamba durante nee ema Portugues sira sempre hetan tratamento diak husi nia governo liu husi prestasaun servisu konsulado hodi facilita visto no buka resolve problema neebe comunidade Portugues hasoru.

**I8:** Penso que a embaixada portuguesa em londres é excelente e ajuda-nos muito. Por exemplo, renovar o nosso cartão de cidadão e passaporte.

**14. Sei hanoin fila fali ba Timor-Leste ga lae? Tamba saida? (*Pensa ou não em regressar a Timor-Leste? Porquê?*)**

**I1:** Sim, hau hakarak fali ba Timor-Leste mos seidak agora tambá agora hau sei mai buka matenek ih arai ida ne'e, hau senti loron ida hau sei fila ba Timor-Leste.

**I2:** Sempre hanoin hakarak fila ba Timor. Hau sempre hadomi hau nia rain dobem Timor-Leste.

**I3:** Hau sempre iha hanoin atu fila ba Timor-Leste.

**I4:** Sim sempre atu fila ba Timor-Leste. maske hau nia rain bele kiik hau sempre.

**I5:** Não penso em regressar para Timor porque neste momento não tem boas infraestruturas e trabalho.

**I6:** Sim, conserteza hanesan timor oan nebe moris no ran fakar e husar talin koa iha neba,hau sempre hanoin no hakarak atu fila ba hela iha timor hodi foti no tane ass hau nia rain.Mesmo timor ema dehan kiak no mukit ba maibe Timor sempre iha hau nia fuan laran.espera que loron ida hau sei fila ba timor moris hanesan familia ida nebe metin hanesan "ai rin besi asu no talin be korenti"dada sei lakotu...!!"Orgulhoso de ser timorense".

**I7:** Fila ba Timor Leste sim.

**I8:** Sim penso um dia voltar para Timor porque é o Lugar onde eu nasci, ainda tenho as minha memorias da infância lá e que ainda tenho todas as minha famílias que estão a viver em Timor que eu gostaria de voltar a encontrar-me com eles e matar todas as nossas saudades de tanto tempo de não nos encontrar.

**A. Ita boot hakarak katak iha enkontru ho comunidade sira ida koalia portugés galae?** (Deseja que haja aqui em Oxford um encontro entre as várias comunidades falantes de LP?)

**I1:** Sim, hau hakarak tebes. Timoroan sira uza lian português atu kontaktu ba malu iha vida loron-loron nian.

**I2:** Tamba hu ladun hatene portuges.

**I3:** hau hakarak.

**I4:** sim hau hakarak.

**I5:** Sim.

**I6:** Sim, ita hanesan sidadaun nebe kolia lian potugues,hau sempre optimismo hakarak hasoru no kolia ho comunidade sira hotu hodi bele troka ideas ba malu hanesan familia ida.

**I7:** Sim halo kontaktu.

**I8:** Sim, eu gostaria muito.

**B. Iha 2016, populasaun britániku vota tia ba Brexit par sai husi Uniaun Europeia. Tuir ita boot nia hanoin ne'e halo nusa?** *(Em 2016, a população britânica votou no Brexit. O que pensa sobre esse assunto?)*

**I1:** Tuir hau nia hanoin, ladun diak tamba ne'e araska ba timoroan sira ne'ebe mak hakarak mai buka osan ih arai ida ne'e.

**I2:** Los iha impaktu hotu , mais hare ho situasaun agora ho ba futuro.

**I3:** Tuir hau nia hanoin ne'e ladiak ba ami tamba ami la iha osan atu selu tax.

**I4:** Hau sente triste tebes.

**I5:** Nada de importância e não mudou nada no caso.

**I6:** Sim, Tuir hau nia hanoin ita hanesan ema nebe lao rai,ita laiha direito atu impede ou kontra saida mak povu sira hakarak,tamba qual quer desijao saida det mak estado no

povu britaniko ne'e foti hodi hakarak haketak an husi (EU)absolutamente desijao sira nian tamba sira mak iha direito tomak hodi hili ou escolha ba sira nia futuru nebe diak.

**I7:** Populasaun Britainiku iha direito tomak atu deside destinu UK Nian ba oin, hau fiar katak UK sei kumpri negosiasaun no akordu UK ho EU.

**I8:** Acho que o Brexit não afetou nem mudou nada sobre minha opinião em continuar a falar a língua portuguesa.

### Anexo 3

#### Resumo das respostas do questionário em tabela

1. O que o trouxe para o RU?	a. Procurar melhores condições de vida b. aprender inglês c. alargar os seus conhecimentos
2. Quantas línguas é que domina?	Domina + do que 1 língua 1º Tétum + LM 2º Malaio ou Bahasa Indonésia 3º Inglês e Português
3. Como entrou em contacto com a LP?	a. Nas escolas (Timor-Leste) b. Familiares em Portugal c. Colegas de trabalho (TL e Oxford)
4. Utiliza a LP no seu dia-a-dia?	50% sim e 50% não Dos que responderam «sim», mencionaram que apesar da dificuldade tentam comunicar sempre que possível em português Dos que responderam «não», apesar do não uso da LP, acabam por utilizar expressões ou palavras em português, inconscientemente –«tetumguês» (tétum e português)
5. Para si, qual é a importância da LP?	A maioria respondeu: - língua oficial - língua de instrução em TL - português ser a língua da CPLP - português é uma das línguas mais faladas do mundo - LP é a identidade cultural de TL
6. A LP é a língua oficial e de instrução de TL. O que pensa sobre esse assunto?	Todos responderam unanimemente que a LP seja a LO do país.
7. Agora que não vive em TL, a LP ainda é importante para si?	Todos reponderam unanimemente, que mesmo estando fora de TL, a LP nunca deixará de ter relevância nas suas vidas.

8. Já alguma vez viveu ou visitou Portugal?	Dos 8 indivíduos: 5 já visitaram; 2 viveram lá; 1 nunca visitou nem viveu em Portugal.
9. Qual é o idioma mais importante para si e para os seus filhos no futuro?	1º Tétum 2º Inglês 3º Português
10. Já alguma vez entrou em contacto com as outras comunidades falantes de LP?	Todos responderam «sim»
11. Conhece algum instituto ou alguma organização que leciona a LP em Oxford?	A maioria respondeu «não»
12. Se um dia houver uma associação que dê aulas de português gratuita em Oxford, gostaria de aprender?	A maioria respondeu «sim»
13. O que pensa sobre o Consulado Português em Londres?	Todos reponderam que o Consulado Português tem uma enorme relevância, pois é um lugar onde podem renovar os seus documentos, uma vez que todos os timorenses que se encontram no RU portam a nacionalidade portuguesa.
14. Pensa ou não em regressar a TL?	Sem dúvidas, todos responderam «sim»